

PRODUÇÃO BNDES

N. cham.: BNDES/PR ES/ECONOMIA

Autor: Banco Nacional do Desenvolvimento

Título: Cofinde-México.



12013001

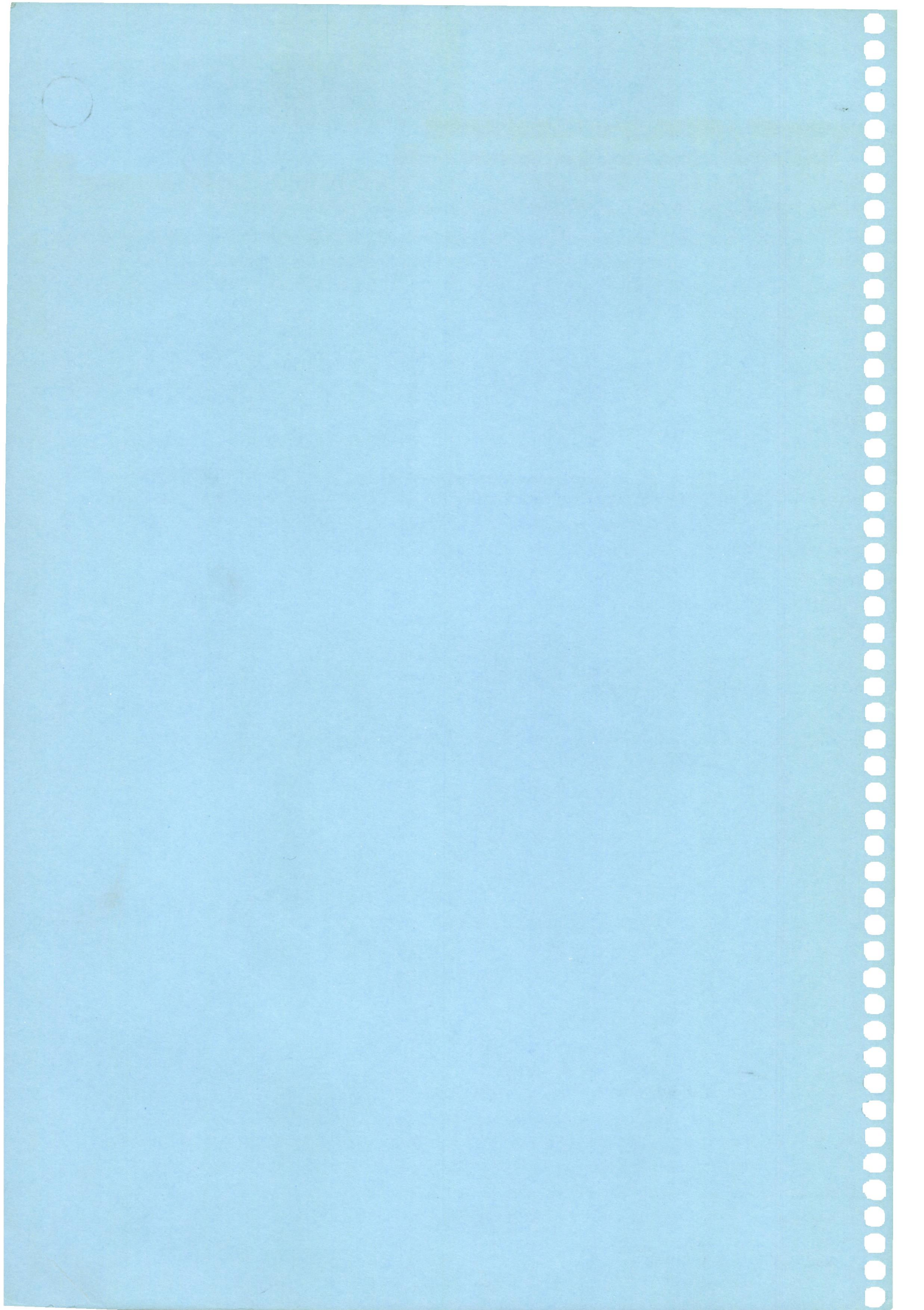
Ac.120130

BNDES COPED

BNDES/PR  
ES/ECONOMIA NACIONAL  
1480

COFINDE-MÉXICO (INCLUI O TRABALHO: DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E A AÇÃO DO BNDE)







ESTUDOS SETORIAIS  
(Fed. )  
ECONOMIA NACIONAL  
1480







120130017

BANCO NACIONAL DO  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO - D. A.  
BIBLIOTECA



BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**BRASIL**

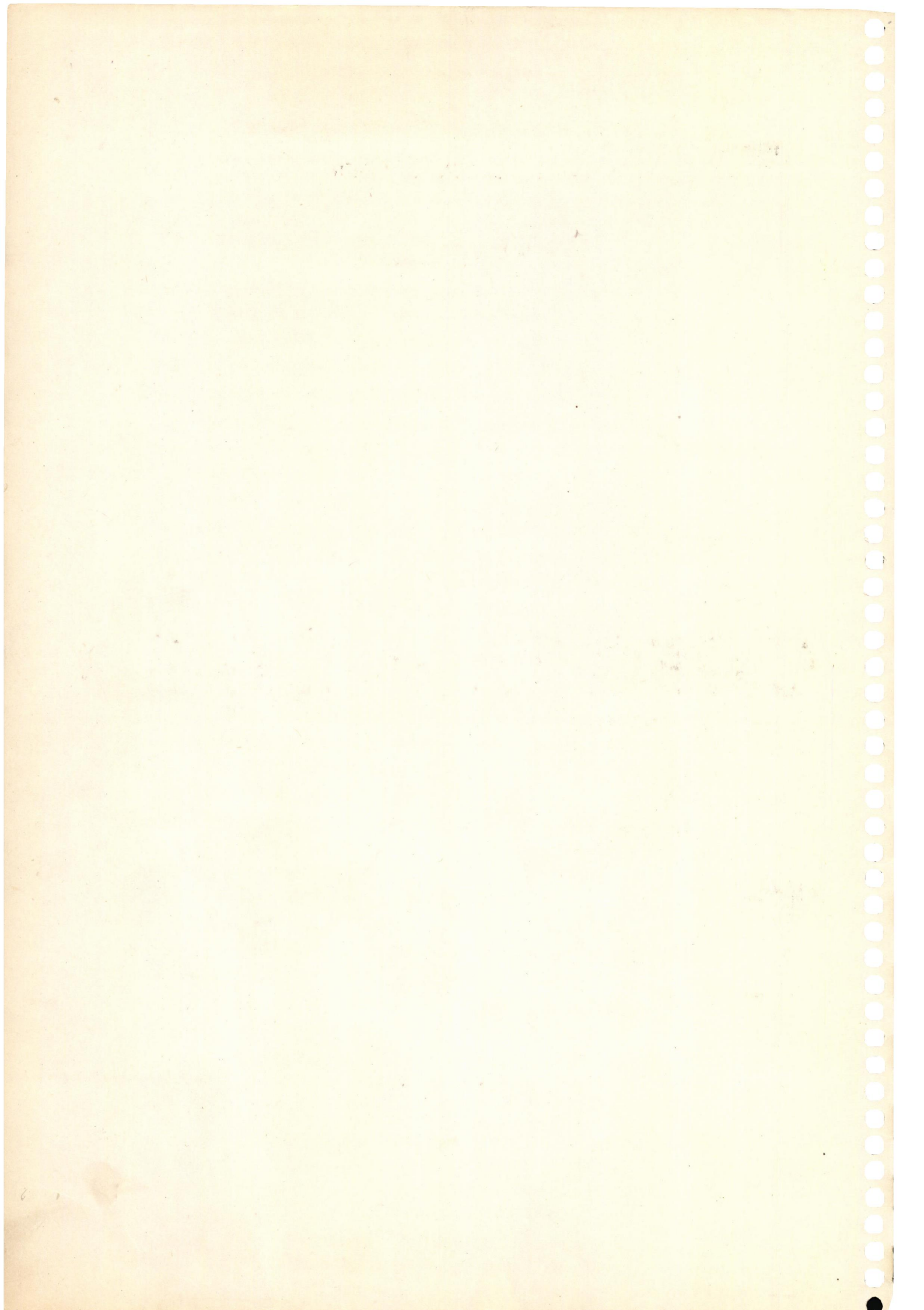
# COFINDE-MÉXICO

BNDES/PR  
ES/ECONOMIA NACIONAL  
1480

**1975**

BNDES  
AARH/DEFAC/COPED  
Centro de Pesquisa de  
Informações e Dados









BNDE

Av. Rio Branco, 53  
20.000 Rio de Janeiro-GB  
Telex 031396

Representação no Distrito  
Federal

Setor Bancário Sul  
70.000 - Brasília - DF  
Telex 041196

Escritório em São Paulo  
Av. São Luiz, 50-25º andar  
01046 São Paulo - SP  
Telex 021385

Escritório em Recife  
Rua Riachuelo, 105-4º andar  
50.000 Recife - PE

Representação em Washington  
3006, Massachussets Ave  
N.W. 20008  
Washington, D.C.

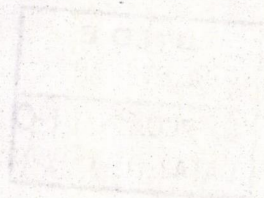






DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

E A AÇÃO DO BNDE





**BNDE**  
ACST - AP  
N. REG. ES. 1480  
DATA: 10/12/81



## 1 - INTRODUÇÃO

A evolução da economia brasileira durante o século XX apresenta, de maneira inequívoca, tres fases distintas, quando analisada sob o aspecto de suas relações com o resto do mundo. A primeira fase, que se estendeu até 1930, caracterizou-se por um crescimento "para fora" visto que o setor dinâmico da economia era o exportador de matérias-primas de origem agrícola. Já na segunda, que foi provocada pela depressão dos anos 30 e dinamizada pela II Guerra Mundial, e que findou ao iniciar-se a década de 60, o crescimento voltou-se "para dentro" sendo a econômia dinamizada pela industrialização, através da adoção de um processo substitutivo de importação. A última fase, iniciada no decênio passado mostrou a economia crescendo novamente "para fora" pela integração maior com o exterior não só através dos incentivos à exportação, como também da utilização mais intensa dos capitais estrangeiros.

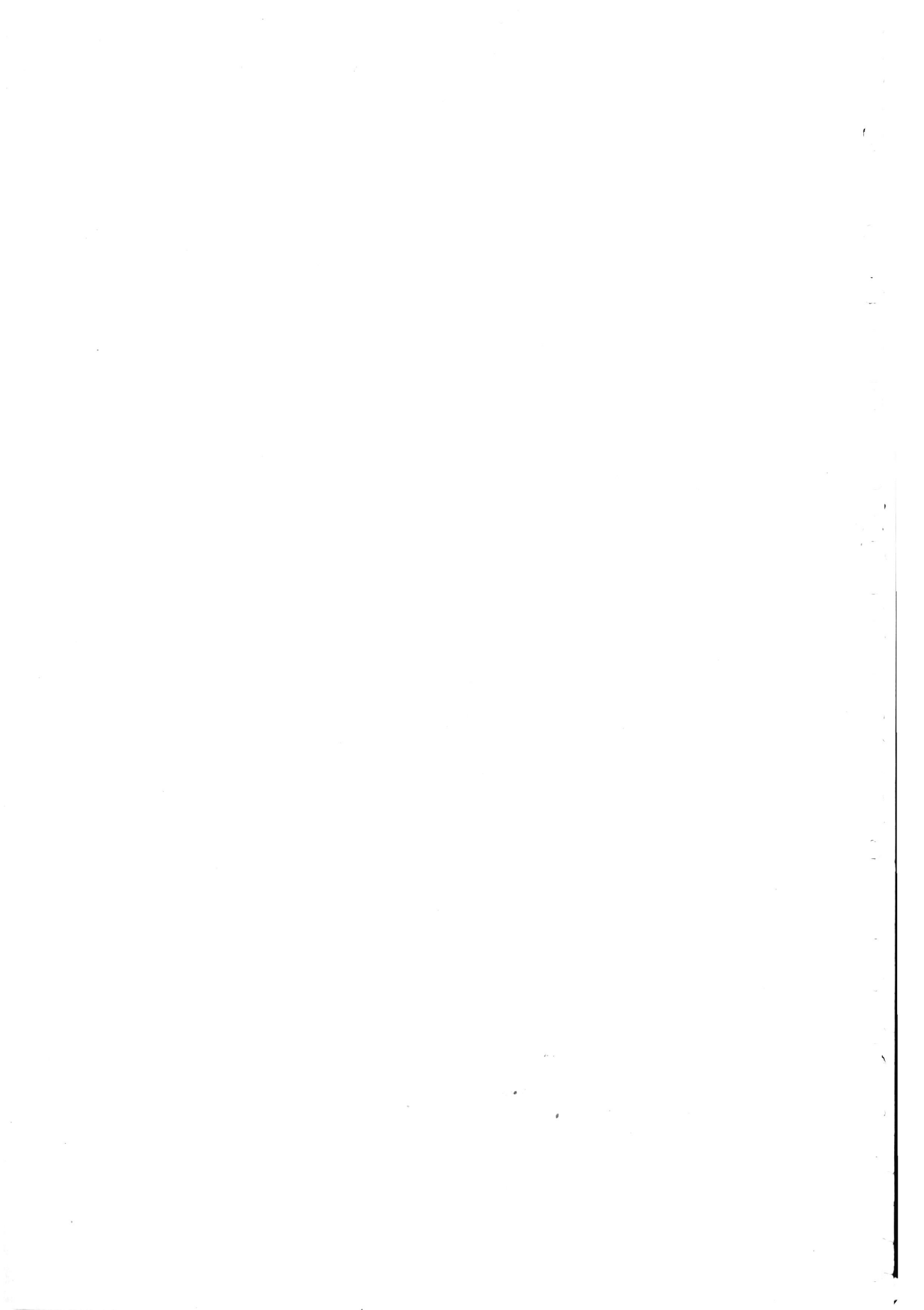
As alterações estruturais da economia brasileira provocadas pelas passagens de uma fase à outra de crescimento e a influência da atuação do BNDE na evolução desse sistema serão analisadas nas partes que se seguem.

## 2 - O PRIMEIRO ESTÁGIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO (1930/1962)

A crise mundial de 1929 assumiu características dramáticas para o comércio exterior tradicional do Brasil, colocando em marcha uma série de processos que atuaram no sentido da industrialização da econômia brasileira.

A depressão reduziu a capacidade de importar do País, ao mesmo tempo em que uma política interna tendente a manter o nível de renda e de emprego era adotada. Nessas circunstâncias, a uma renda nominal relativamente inalterada,







contrapôs-se uma menor oferta de bens de consumo, regularmente supridos pela produção externa. Destarte o complexo produtivo nacional foi pressionado para atender à demanda doméstica, com reflexos sensíveis no surgimento de indústrias competitivas com importações.

Assim, pode-se afirmar que a industrialização brasileira começou a tomar ímpeto a partir dos anos 30, iniciando-se o processo substitutivo de importações de bens manufaturados e o crescimento "para dentro" da economia.

Em consequência da expansão industrial então deflagrada, o produto do setor secundário brasileiro aumentou em cerca de 140% entre 1930 e 1939, o que demonstra a efetiva transição de uma economia agroexportadora para uma industrializante.

Entretanto, a aceleração do processo substitutivo foi redinamizado exatamente em outra época de conjuntura internacional conturbada: o suprimento de bens manufaturados e matérias-primas no mercado internacional pelos países economicamente adiantados se viu interrompido pela contingência destas nações em aplicar seus recursos no esforço bélico no período 1939/1945. Novamente privado de poder importar determinados produtos, o País passou a ser abastecido pela produção interna, o que forçou o surgimento de novas atividades industriais.

Com suas bases lançadas, o setor manufatureiro passou a se constituir no setor dinâmico da economia, sofrendo modificações estruturais bastante significativas. Na década de 50 o crescimento da oferta interna foi de 77%(6,0% a.a.) enquanto que a externa alcançou 39%(3,3% a.a.). Destaque-se que a importação de gêneros alimentícios, e o consumo total aumentaram respectivamente em 30% e 68% e a importação de





bens de consumo decresceu em 58%. Destaque-se também que face ao crescimento de 41% da importação de equipamentos e de 85% da de matérias-primas, a Produção industrial apresentou um incremento de 144% o que representa a média de 9,3% a.a. Digno de realce é o fato de que, ao tomarmos 1949 como índice de base, nota-se que o setor agrícola, anteriormente o dinâmico da economia brasileira, cresceu 54% no período 50-60, enquanto o manufatureiro atingia a cifra de 135% de crescimento em idêntico período.

A apreciação desses dados permite constatar o término do período histórico em que a atividade agro-exportadora era a fundamental para o crescimento econômico do País, e a influência na estrutura brasileira do acelerado processo de industrialização, através da produção interna de bens de consumo.

Vale notar que nessa época encontrava-se a Nação mais amadurecida para a dinamização da industrialização que, não obstante apoiar-se fundamentalmente no empresário, agente motriz do processo, dependeu paralelamente da ação do Estado, não só como captador de recursos, como também de planejador do desenvolvimento.

A partir do momento em que o processo de industrialização tomou ímpeto e apresentou-se como opção viável para servir de mola propulsora ao desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, o Governo não mais deixou de impulsioná-lo, apoiá-lo e fortalecê-lo, graças a uma política flexível de "divisão de tarefas" entre o setor público (que se encarregou de implantar e desenvolver a infra-estrutura necessária a criar as indústrias "industrializantes"), e o setor privado (que se incumbiu de montar o parque industrial brasileiro). O incentivo governamental a este setor desenvolveu-se através de medidas de proteção do mercado interno e de apoio e





financiamento às atividades produtivas.

O ano de 1952 marcou o início de um apoio mais efetivo do Estado na economia. De fato, o crescimento de alguns setores viu-se retardado pela insuficiência de uma infra-estrutura adequada notadamente energia elétrica e transportes.

Ciente dessas dificuldades e da necessidade de dotar a economia brasileira de melhores instrumentos de fomento, o Governo brasileiro em 1950, iniciou conversações com o Governo norte-americano visando a instituição de uma Comissão Mista Brasil-Estados Unidos de desenvolvimento econômico, à qual ficaria responsável pelo preparo de relatórios às autoridades de ambos os países formulando recomendações necessárias à concretização de projetos que contribuíssem para o crescimento econômico do Brasil. Constituída a Comissão, tratou-se de provê-la com os fundos necessários para a execução dos programas que estipulasse, o que foi conseguido com a colaboração do BIRD e do EXIMBANK. Uma vez assegurada a obtenção de recursos externos, o Governo Federal iniciou a captação de recursos internos que se efetivou pelo lançamento de um empréstimo compulsório, que seria cobrado através do pagamento de um adicional ao Imposto de Renda, cuja receita ficou vinculada ao fundo destinado a atender os projetos que integrassem o Programa de Reparelhamento Econômico.

Estabelecidas as providências relativas à organização da infra-estrutura financeira, foi necessário instituir um organismo que administrasse os recursos mobilizados internamente. Destarte, sancionou-se a Lei nº 1628, de 1952, que criou o BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, sujeito à jurisdição do Ministério da Fazenda. O BNDE e a Co





missão Mista constituíram-se, assim, nos dois organismos que, conjuntamente, coordenariam o esforço nacional de reaparelhamento econômico. Este último, entretanto, não teve vida longa, sendo em 1953 dissolvido devido ao corte do auxílio externo efetuado pelos E.U.A.

O BNDE passou a ser, desde então, um dos principais instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal. A ação do fomento exercida pela Banco se bem que sempre bastante diversificada setorialmente, teve "concentrações" bem nítidas em diferentes períodos, que se resumiram como segue:

- a) 1952/1956 - infra-estrutura, principalmente reaparelhamento ferroviário;
- b) 1957/1963 - energia elétrica e siderurgia;
- c) 1964/1973 - indústria básica e diversificação dos sistemas de apoio à empresa nacional.

Entre 1952 e 1964 os investimentos do BNDE nos setores de siderurgia, energia elétrica e transporte ferroviário representaram, respectivamente, 32,7, 29,8% e 20,5% do montante total das operações de crédito efetivadas. Importa notar que a ação do Banco, enquanto o crescimento da economia orientou-se "para dentro", foi no sentido de dotá-la de infra-estrutura para que o País se desenvolvesse sem maiores empecilhos.

### 3 - O SEGUNDO ESTÁGIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO (1963/1973)

No início dos anos 60, todavia, tornou-se evidente que o esforço maciço de substituição principalmente de bens de consumo duráveis observado na década de 50, por si só não era suficiente para a manutenção de altas taxas de crescimento tais como observadas no período anterior. Para a sua con-





tinuidade faziam-se necessárias mudanças nas estruturas financeiras, de consumo, de controle monetário, etc. Por motivos vários tais alterações não foram efetivadas a tempo e a economia da Nação, por isso, entrou em um período de relativa estagnação principalmente entre 1962 e 1965. Nesse intervalo o Produto Interno Bruto cresceu tão somente 3,1% no ano, sendo que em 1963 o índice registrado foi de 1,5%. As taxas de inflação, que vinham sendo mantidas a níveis suportáveis, atingiu índices recordes - 91,9% em 1964 - passando a contribuir decisivamente para o deterioramento da economia. A própria indústria, que havia se tornado o setor dinâmico teve seu crescimento bastante desacelerado, sendo que, contra a taxa incremental observada em 1961 de 10,6% a de 1963 atingiu tão somente 0,2%.

A esse período de indefinição, provocado pelo esgotamento das possibilidades de continuidade do processo substitutivo se mantidas as condições até então vigentes, seguiu-se um outro de redinamização do crescimento econômico brasileiro, notadamente a partir dos meados da década passada.

Para tal redinamização fazia-se mister a adoção de medidas, o mais objetivas possíveis, tendo em vista assegurar:

- a) a expansão do mercado consumidor interno, para que fossem redinamizados os níveis de vendas dos setores produtivos;
- b) a contenção da espiral inflacionária na medida em que se fazia necessário salvaguardar o poder aquisitivo da população;
- c) o fortalecimento do sistema financeiro nacional, setor, essencial para o desenvolvimento do País; e
- d) a captação de poupanças, tanto internas quanto externas, que assegurassem o ritmo de expansão dos investimentos produtivos da economia nacional.





A estratégia adotada pelo Governo nesse período orientou-se no sentido de atingir os objetivos acima descritos, o que se efetivou mediante a utilização de instrumentos tradicionalmente utilizados: políticas cambial, fiscal, creditícia e salarial. Mais ainda, reinicou o processo de crescimento "para fora" da economia, através de fomentos à exportação.

Cabe aqui destacar que o incentivo à exportação de produtos industriais visou a aliviar os setores produtivos e que enfrentavam insuficiências de demanda. Tais insuficiências eram de natureza tanto conjuntural como estrutural. Essas manifestavam-se nas indústrias onde a tecnologia exigia uma escala de produção superior as dimensões do mercado e, aquelas, principalmente nos setores tradicionais cujo crescimento superava o do seu mercado consumidor.

Entretanto, não somente medidas de política econômico-social foram tomadas pelo Governo Brasileiro mas também a própria atuação modificou-se e diversificou-se. A criação de diversos órgãos, tanto executivos, como planejadores de políticas, em especial do Ministério do Planejamento, em 1964, demonstrou a efetiva preocupação dos dirigentes nacionais em orientar e planejar o desenvolvimento, que estaria, assim menos sujeito às crises e depressões. O Estado desempenhou, também, importante papel complementar e paralelo ao do setor privado, investindo na infra-estrutura física, nos recursos humanos (a fim de ampliar a oferta de quadros e pessoal profissional) e nas indústrias com baixa rotação de capital.

A atuação do Governo Brasileiro, entretanto, não se limitou a isso, Convencido de que o crescimento é função direta do volume de investimentos e de que o aporte de recursos internos não era suficiente para a obtenção de altas taxas de incremento do PIB, procurou buscar no exterior os recursos requeridos





para tal. A política governamental então implementada procurou atrair grandes empresas estrangeiras e fomentar a exportação das subsidiárias destas já instaladas no País, concomitantemente à receptividade aos investimentos externos indiretos, ou seja, sob a forma de financiamento e/ou capital de risco. A importância assumida pelas inversões oriundas do exterior foi tamanha que a entrada líquida de capitais que, em 1965, situava-se em torno de US\$368 milhões, saltou para cerca de US\$1.630 milhões em 1973, significando um acréscimo de 343%.

Inserida nesse contexto não só a atuação do BNDE foi também alterada, já que havia sido delegado a outras entidades governamentais o esforço de continuidade da implantação e de incentivo ao crescimento dos setores infra-estruturais, como também a indústria brasileira, face à sua própria nova magnitude, passou a necessitar do auxílio e orientação do Governo.

Isto se efetivou através da diversificação da ação de fomento exercida pelo Banco, mediante a criação de fundos tais como o FIPEME - Financiamento a Pequena e Média Empresa e FUNTEC - Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico, e de uma subsidiária, a FINAME - Agência Especial de Desenvolvimento, destinada a apoiar, juntamente com o FRE - Fundo de Reparelhamento Econômico, o processo de redinamização da economia brasileira. Destarte, o BNDE passaria a desempenhar o papel de instituição impar de fomento e apoio às atividades que ensejavam o desenvolvimento do País.

A efetiva diversificação nas aplicações do Banco é demonstrada pelo acréscimo da participação das operações destinadas às indústrias de transformação que não a siderurgia, que, se em 1964 representavam 7% das aplicações globais, em 1973 passaram a 72%, além do que os serviços de utilidade pública (energia elétrica e transporte) e o setor siderúrgico tiveram uma





queda na participação de 92% para 11% em igual período. Vale no tar, que além do alargamento sistemático da diversificação das modalidades operacionais do BNDE observado após 1964, suas fontes de recursos também o foram, o que provocou substancial incremento no volume das aplicações que, medido em termos reais, chegou a ser, em 1973, oito vezes superior ao verificado em 1964.

O equacionamento dos problemas da economia brasileira e a pronta ação no sentido de resolve-los permitiu que nos anos posteriores à recessão e, sobretudo, a partir de 1968 o setor secundário, através da adoção de um modelo de consumo de bens duráveis, não só mediante à implantação de novas indústrias, co mo também da utilização intensiva da capacidade produtiva insta lada na década anterior, crescesse de forma explosiva. Cresci-mento este que teve reflexos sumamente favoráveis ao Projeto Glo bal de Desenvolvimento da Nação.

O desempenho da economia nacional a partir desse ano foi tal que atraiu a atenção dos observadores, tanto nacionais quanto estrangeiros. Os índices de crescimento, p rincipalmente o do PIB, que entre 1968 e 1973 atingiu a média de 10,3% ao ano, superaram os obtidos pelos países que vinham se destacando pela rapidez de seu desenvolvimento. A renda per capita saltou de US\$433 para US\$610 no mesmo período, significando um acréscimo de 41%.

Fato de suma importância para a economia foi a abertura externa observada nessa época. O fato de que as exportações tenham sido incrementadas em 238% é acrescido pelo desempenho das vendas externas de manufaturas que, se em 1968 atingem US\$380,5 milhões, representando 20,8% do total, em 1973 alcançou US\$1941 milhões, passando a significar 31,3%, permitindo-se, com isso, que o Brasil ingressasse no rol dos países exportadores de produtos industrializados.





O crescimento acelerado do setor secundário durante as tres últimas décadas, se, por um lado, trouxe benefícios tangíveis e evidentes para a Nação, por outro colocou em particular evidência uma série de desbalanceamentos estruturais, agravados, sobremaneira, pela crise que afetou o mundo no desenrolar do ano passado.

#### 4 - A REORIENTAÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA (1974)

1974, sob diversos aspectos, foi um ano atípico no que se refere ao crescimento econômico do País. A especificidade desse período se caracteriza pelas novas prioridades estabelecidas pelo Governo Federal, a partir de março passado, em consequência da repercussão sobre o Projeto Global de Desenvolvimento brasileiro de modificações, sejam repentinas, sejam de longa gestação, que ocorreram no sistema econômico do País como em suas relações do Brasil com outros países.

Estas modificações dividem-se em dois grandes grupos: as de origem exógena, provocadas por modificações súbitas do preço de certas matérias-primas não renováveis intercambiadas no mercado mundial, e importadas pelo Brasil; e as de origem endógena, decorrentes não só da natureza do modelo de desenvolvimento brasileiro, baseado num esforço crucial de substituição de importações, bem como dos elevados índices de crescimento da economia nacional.

##### 4.1 - OS FATORES EXÓGENOS

O ano que findou representou, para as economias ocidentais um ano "chave": o da crise das matérias-primas não renováveis. O elemento que desencadeou com suas subsequentes repercussões sobre o balanço de pagamentos de países industrializados e do Terceiro Mundo e sobre a taxa de inflação que vem desbalanceando o sistema financeiro internacional as





sentado sobre o padrão-dólar, foi a decisão dos países produtores de petróleo de aumentar súbita e expressivamente o preço do óleo bruto. O fenômeno desencadeou uma alta generalizada no preço de outros insumos básicos escassos para o Brasil como os produtos petroquímicos e fertilizantes, o carvão, o cobre e a celulose.

O país que se coloca numa posição intermediária, entre os países que pouco dependem das importações de petróleo e os que dela dependem expressivamente, pois são presentemente importados 40% das suas fontes de geração energética, dispendeu, em 1973, US\$ 905 milhões de dólares com a importação do óleo bruto e de seus derivados. Em 1974 o aumento foi expressivo pois foram gastos US\$2.800 milhões de dólares com a compra, no exterior, dos mesmos itens.

Tal incremento, por si só, identifica-se como fator de desequilíbrio do balanço de pagamentos do Brasil, desequilíbrio que se exacerba se levado em conta que as importações de máquinas, equipamentos e componentes vem crescendo rapidamente nos últimos anos, reflexo direto do contínuo crescimento e diversificação do parque industrial do País. De fato, segundo as previsões da CACEX, as importações de máquinas e equipamentos que se elevaram a US\$4.683 milhões de dólares em 1974 (Importações autorizadas).

Estas cifras adquirem importância crucial quando se observa que no decorrer de 1973 o Brasil exportou US\$6.198 milhões de dólares FOB, e em 1974, segundo dados preliminares as exportações atingiam a US\$7.968 milhões FOB.

Ciente dessas dificuldades, o Governo Federal no





transcurso de 1974 - elaborou o II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO que, de certa forma, representa um esforço de redefinir as prioridades e as metas de desenvolvimento sócio-econômico do País, dado que o quadro internacional modificou-se expressivamente, repercutindo diretamente sobre a situação econômica brasileira.

O modelo de crescimento acelerado da economia brasileira, se define como o de "adensamento e diversificação das trocas inter-industriais", e tem por objetivos a integração vertical dos diversos setores do ramo das manufaturas e a integração horizontal do setor secundário da economia, pressupõe um esforço crucial de substituição das importações.

Ao examinar-se a pauta de importações brasileiras nota-se que, além do petróleo, o País importa produtos que podem ser catalogados em dois grandes itens: os insumos básicos e os bens de capital.

Os insumos básicos (minerais e minérios, produtos siderúrgicos, fundidos e forjados pesados, produtos metalúrgicos não ferrosos, produtos químicos e petroquímicos, fertilizantes, celulose, papel e cimento) são essenciais em termos de estratégia de desenvolvimento econômico, pois de sua produção em escala suficiente decorrem os seguintes efeitos:

- Atendimento da demanda interna de produtos básicos de larga utilização em todos os demais setores da economia, cuja escassez pode gerar estrangulamento de grave consequência para a continuidade do processo de desenvolvimento.
- Efeitos multiplicadores p/a frente, na medida em que a ofer





ta abundante de insumos de larga utilização gera grande número de oportunidades de novos investimentos, baseados na sua transformação. Efeitos multiplicadores para trás devem também ser considerados, pela importância que podem ter sobre a indústria nacional de equipamentos, e sobre o aproveitamento de recursos naturais disponíveis.

- Efeitos catalisadores importantes no processo de geração de rendas e acumulação de capitais, decorrentes das grandes dimensões desses empreendimentos básicos e da rentabilidade média das empresas.

Por outro lado, ocorre recordar que o processo de industrialização foi apoiado, em seu período inicial, sobre a substituição das importações de bens de consumo e posteriormente de bens intermediários, fato que permitiu, da década de 50 para cá, uma considerável economia de divisas e modificações estruturais na pauta das importações brasileiras.

Desde então, a ampliação da base industrial vem criando um mercado interno e uma demanda cada vez mais intensas no que se refere aos bens de equipamento e de capital, ressentindo-se a economia da falta de uma oferta interna adequada.

Nessas condições, a complementação do processo de industrialização, com a integração vertical do parque industrial brasileiro e a eliminação ou atenuação de um desequilíbrio evidente marcado pela deficiência dos segmentos "pesados" da indústria de equipamentos, passa a constituir um objetivo crucial para a continuidade do desenvolvimento econômico do País.

A necessidade de ampliar e desenvolver a produção de equipamentos básicos, através da redinamização do processo de substituição de importações nesta nova faixa, tornando-a apta a suprir o mercado nacional com bens de capital tecnologicamente com





## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

plexos, é o fator explicativo da prioridade atualmente conferida ao setor pelo BNDE.

Este caminho exige, obrigatoriamente, o domínio de uma tecnologia especializada e até o presente em grande parte importada, compreendendo engenharia de produto, de projeto e de processo, e técnicas específicas de fabricação de equipamentos modernos (máquinas para fabricar máquinas e máquinas para fabricar produtos acabados), em crescente demanda por um setor industrial em maturação rápida e constante, como o brasileiro. A substituição de "tecnologia", ou seja, a fabricação nacional de equipamentos básicos incorporando novas técnicas, permitirá igualmente a futura exportação deste bem, uma vez suprida a demanda nacional.

Além disso, nota-se que o setor industrial "pesado" produtos de bens de equipamento, é dos que oferecem melhores oportunidades para mobilização de poupanças e realização de investimentos, tornando-se assim um polo de liderança tanto no que se refere à expansão da renda como à acumulação de capitais.

Desta forma, o BNDE, em 1974, em consonância com os objetivos primeiros da Política Econômica Nacional, atuou decisivamente com a finalidade precípua de substituir as importações de insumos básicos e de equipamentos, máquinas e componentes. Para tanto, além dos programas estabelecidos no 1º PLANO QUINQUENAL DE AÇÃO DO BNDE (1974-1978) que contemplam os setores acima mencionados, foram criadas duas empresas subsidiárias, a EMBRAMEC-Mecânica Brasileira S.A. e a FIBASE-Insumos Básicos S.A., Financiamento e Participação - instrumentos suplementares de apoio à empresa nacional em seu esforço de substituição de importações.

Ambas as empresas objetivam apoiar os empreendimentos liderados pelo setor privado em que se fizer necessário o apoio





te de maior volume de capital de risco, para que se formem níveis adequados de produção interna de insumos básicos e de bens de capital.

Assim, a FIBASE aplicará recursos visando ao aumento da capacidade produtiva nacional de fertilizantes, metais não ferrosos, papel e celulose, e produtos de química orgânica e inorgânica, enquanto que a EMBRAMEC selecionou três áreas para o desenvolvimento de sua ação: projetos básicos (para produção de equipamentos para siderurgia, transporte pesado, mineração, etc), projetos especiais (desde os destinados à exportação até os de desenvolvimento de engenharia básica de processos e produtos) e demaís projetos (como os de indústria gráfica e alimentação).

Neste ponto, convém fazer algumas observações a respeito das relações intrínsecas que unem desenvolvimento tecnológico e indústrias de bens de capital. Já que a introdução de novas técnicas no sistema produtivo se dá através da produção de bens que incorporam estes conhecimentos, é a indústria de bens de capital que enseja a existência concreta do progresso tecnológico incorporada a novos produtos pela dinamização das atividades de "engineering". Cabe destacar que, sem a etapa obrigatória de "engineering", as atividades de pesquisa fundamental e de desenvolvimento permanecem enclausuradas na esfera científica sem aplicação prática. Na falta de uma indústria dinâmica de bens de capital, restringem-se as possibilidades de serem especificados os bens a serem produzidos de acordo com as necessidades locais; e, quando estes são importados, reduz-se drasticamente a possibilidade de diálogo entre usuários e fabricantes de equipamentos.

A indústria de equipamentos não só atua na incorporação do progresso técnico, mas também é elemento imprescindível para sua difusão graças à posição estratégica que usufrui atra





## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

vés de suas ligações funcionais com o resto do sistema econômico. Sendo a fornecedora de meios de produção às demais indústrias e aos outros setores da economia, ela recolhe as solicitações de inovação em seus produtos, provenientes de todas essas fontes e, ao incorporar o progresso tecnológico em seus produtos, difunde-o por todos os seus compradores.

Levando-se em conta que a taxa de crescimento de um sistema industrial é, em grande parte, condicionada pela capacidade do setor de bens de capital de fornecer os equipamentos necessários ao aumento da produção, e fazendo-se abstração das relações com o exterior, a possibilidade física de expansão do sistema é viável apenas a partir do instante em que a capacidade produtiva da indústria de bens de capital é superior às necessidades de reposição do setor secundário.

Convém, igualmente, ressaltar que a indústria de bens de capital confere ao espaço econômico nacional um maior controle sobre seus meios produtivos, permitindo a continuidade de processo de acumulação com relativa independência dos ciclos econômicos e decisões políticas externas.

O desenvolvimento da massa crítica de recursos humanos especializados e capazes de impulsionar a capacitação tecnológica das empresas nacionais é, há dez anos, um dos principais objetivos do Banco, o que se comprova com a existência, desde 1964, do FUNTEC-Fundo de Desenvolvimento Tecnológico. Esse Fundo destinou-se, inicialmente, ao apoio à formação de pessoal, atuando, principalmente, junto às universidades, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação. O ano de 1974 representou, entretanto, uma evolução qualitativa da ação do BNDE em prol da tecnologia, já que foi aprovado o novo Regulamento do FUNTEC, ampliando decisivamente o âmbito desse instrumento de política econômica, ao se estabelecer um plano de ação visando à criação, à adaptação e à assimilação da tecnolo





gia, mediante incentivos às empresas e intercâmbio entre estas e as universidades e institutos de pesquisas, a fim de que se promovam atividades tendentes a promover o desenvolvimento científico e tecnológico, o aperfeiçoamento e a transferência de técnicas, processos e produtos e a absorção e utilização do progresso tecnológico pela economia nacional.

#### 4.2 - OS FATORES ENDÓGENOS

A redefinição da política econômica promovida pelo Governo Federal, explicitada tanto no IIº PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (como também nas decisões tomadas pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico) no transcurso de 1974, traduziram-se ao nível do BNDE pela explicitação dos fatores endógenos que poderiam vir, eventualmente, a desacelerar a construção de uma sociedade aberta, moderna e desenvolvida no Brasil, e pelo aperfeiçoamento de uma série de mecanismos de apoio econômico que, uma vez em funcionamento, permitirão a consecução dos objetivos maiores.

Tais fatores endógenos e os instrumentos que o BNDE, no âmbito de seus objetivos e linhas de ação, criou para equacioná-los são consequência dos enfoques que o País dá ao conceito de desenvolvimento.

I - O desenvolvimento é função da capacidade de poupar e de re-investir em atividades produtivas o excedente gerado pelas atividades econômicas da Nação. Em outros termos, a fim de criar cada vez maiores oportunidades de trabalho para a população ativa, a fim de se expandir o mercado interno consumidor de bens gerados tanto pelo campo como pela indústria, e a fim de conservar a taxa de crescimento da economia nos níveis os mais elevados possíveis, é necessário que a formação bruta de capital fixo seja igualmente elevada.





Ciente dessa necessidade e da relevância do papel representado pelo BNDE, como principal instituição de fomento e apoio às atividades econômicas para o impulsionamento do de desenvolvimento econômico brasileiro, o Governo Federal deci - diu canalizar para o Banco, em 1974, os recursos providos do PIS - Programa de Integração Social e do PASEP - Programa de Assistência ao Servidor Público, para que o BNDE os adminis - trasse e os aplicasse nos programas estabelecidos no 1º PLA - NO QUINQUENAL DE AÇÃO (1974/1978).

Cabe aqui destacar a significativa importância da utilização, pelo BNDE, das poupanças advindas desses dois Pro - gramas. Para o Banco, a aplicação de tais recursos represen - ta o aumento da magnitude da participação de seus investimen - tos na formação bruta de capital fixo do País, devendo ser superadas as estimativas, contidas em seu Plano de Ação para 74/78, de que, em 1978, dela participaria com 12%. Para a Na - ção, essa transferência de recursos demonstra de modo expres - sivo as alterações havidas na política econômica nacional, que atualmente expressa como setores prioritários os de insumos básicos e de bens de capital.

Convém notar, entretanto, que para o BNDE, de confor - midade com as diretrizes traçadas pelo Governo Federal, desen - volvimento traduz-se também em:

- a) fortalecimento da empresa privada nacional, força motriz do rápido processo de industrialização;
- b) apoio decidido às pequenas e médias empresas brasileiras; e
- c) em fortalecimento da rede nacional de Bancos de Desenvolvi - mento, fortalecimento que vai de par com o contínuo aper - feiçoamento dos quadros de técnicos e planejadores utiliza





## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

dos por essas instituições financeiras - agentes do BNDE.

Nesse contexto, foram criados, em 1974, dois novos programas de aplicações no BNDE: o Programa de Operações Conjuntas e os Repasses Programados.

O primeiro objetiva, basicamente, o aumento da produção e/ou produtividade de empresas consideradas como médias ou pequenas, que, devido a sua dimensão, não se incluam nos demais programas do BNDE.

O segundo visa apoiar, mediante linhas de créditos abertas aos Bancos de Desenvolvimento, a expansão da capacidade produtiva, a dinamização de atividades economicamente indicadas por suas localizações e o fortalecimento das empresas nacionais que necessitem do auxílio dos Bancos Regionais.

Por outro lado, devido à debilidade de capital próprio, situação que se tem agravado com a dificuldade na obtenção de recursos não exigíveis em razão do retraimento havido no mercado de capitais, às empresas nacionais têm sido levadas a efetuar associações de capital com grupos do exterior, com risco de eventual perda de controle acionário.

Ciente dessas dificuldades, e na certeza de que o desenvolvimento contínuo e autônomo exige a participação de empresas privadas brasileiras no processo de crescimento econômico, o BNDE criou, em 1974, outra empresa subsidiária, a IBRASA- Investimentos Brasileiros S.A., que tem por objetivo apoiar a empresa privada nacional, independente do setor de atividades, criando recursos para a sua capitalização, notadamente naqueles empreendimentos que se destaquem como líderes setoriais ou regionais, democratizar o capital dessas empresas, e fortalecer o mercado de capitais.



## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A IBRASA, da mesma maneira que a EMBRAMEC e a FIBASE, tem sua linha de ação orientada no sentido de participar minoritariamente do capital de riscos das empresas, mediante subscrição de ações sem direito de votos.

O apoio às pequenas e médias empresas tornou-se de capital importância pelo reconhecimento do papel por elas desempenhado econômica e socialmente, nos setores que possam ocupar e/ou em que possam co-existir com a grande empresa, no processo de industrialização do País.

Considerou-se também de primordial importância expandir as atribuições e responsabilidades diretas dos Bancos Regionais de Desenvolvimento na formulação de planos específicos, que atendem às necessidades de financiamento de projetos geradores de progresso regionais, já que são os agentes do BNDE mais diretamente ligados à problemática de desenvolvimento sócio-econômico das regiões onde atuam.

Assim sendo, convém ressaltar a importância assumida pelo CEBRAE-Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa, no ano de 1974, embora tendo sido criado pelo BNDE, em 1972. Essa Sociedade, sem fins lucrativos, objetiva facilitar ao empresário o acesso ao crédito, proporcionando-lhe a utilização de modernas técnicas e de meios para a obtenção de melhores índices de aproveitamento dos recursos humanos. Para alcançar tais objetivos, o CEBRAE utiliza como instrumentos e Assistência Técnica, Gerencial e Creditícia, o Treinamento e a Pesquisa.

II. O crescimento econômico, ou seja, a progressão contínua e cumulativa das variáveis quantificáveis, não é toda via sinônimo de desenvolvimento. De fato, esse segundo conceito é bem mais amplo e abrangente do que o primeiro, e dele se diferencia pela especificidade particular de referir-se sobretudo





à componente social. A interação dos dois fenômenos é evidente: não há desenvolvimento de uma sociedade, no sentido amplo do termo, sem crescimento paralelo das atividades produtivas, do mercado interno e do nível de poupança de seus cidadãos. O desenvolvimento, portanto, transcende o crescimento puro e simples da economia.

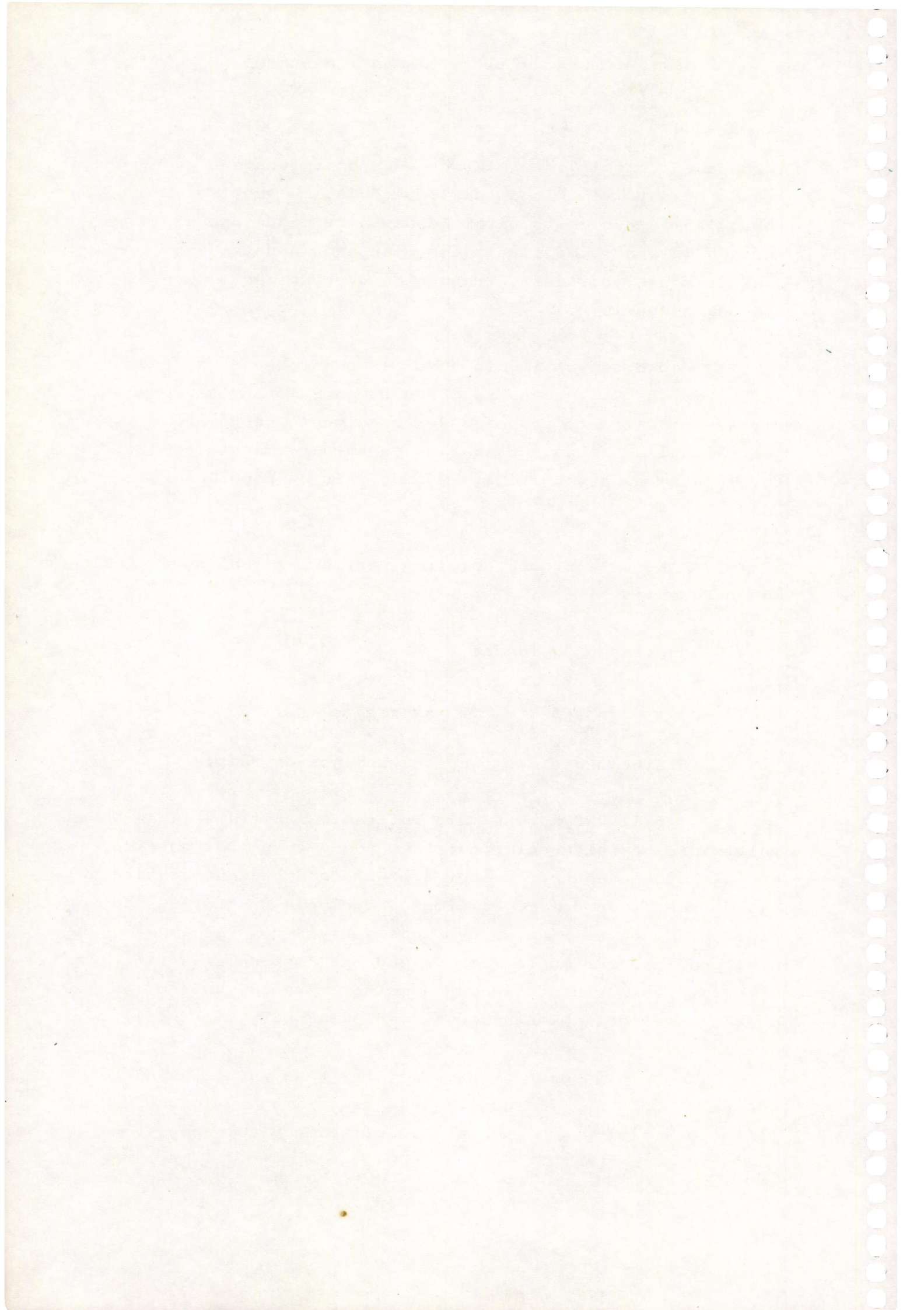
O desenvolvimento envolve modificações na estrutura social de forma a que os recursos humanos tornem-se aptos a gerir e administrar o processo de crescimento econômico e o Projeto Global da Nação, que é o de construir uma sociedade aberta, moderna e desenvolvida, em benefício da população que a compõe.

Nesse enfoque, adquirem particular realce os problemas referentes a:

- 1 - Concentração da renda;
- 2 - "qualidade da vida" dos cidadãos; e
- 3 - aperfeiçoamento dos recursos humanos do País.

O II PND no capítulo referente à Estratégia de Desenvolvimento Social, esclarece: "A verdade é que, de um lado, o crescimento pode não resolver o problema da adequada distribuição de renda, se deixado à simples evolução dos fatores de mercado. E, de outro lado, a evolução através do crescimento apenas, pode demorar muito mais do que a consciência social admitte, em termos de necessidade de melhorar rapidamente o nível de bem estar de amplas camadas de população".

Em sintonia com os objetivos e as metas do Governo Federal, o BNDE estima que uma das vias para a obtenção da integração social e a melhoria da distribuição da riqueza, é





## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

aumentar a produção a custos baixos daqueles bens essenciais que compõem o que se pode chamar de consumo de base, compreendendo gêneros alimentícios, medicamentos e vestuário de maior necessidade, já que outros itens desse consumo essencial - serviços de saúde, saneamento, habitação e urbanização - possuem recursos para aplicação por parte de entidades governamentais específicas.

Para tanto, foi criado, no âmbito do 1º Plano Quinquenal de Ação do BNDE (1974-1978), o Programa de Consumo Básico. As razões que justificam o tratamento prioritário desse programa decorrem das seguintes premissas:

1. No cenário sócio-econômico do Brasil atual observa-se um desnível na distribuição da renda entre regiões geográficas do País, constatando-se que o polo centro-sul tem papel preponderante na formação do PIB nacional, traduzido em níveis substancialmente mais altos de produção e de consumo.
2. Destarte, principalmente nas regiões periféricas, as camadas populacionais de baixo poder aquisitivo encontram-se sacrificadas, no que se refere ao consumo de bens de primeira necessidade, como medicamentos e alimentos de alto poder nutritivo. Isto acarreta problemas tais como o exodo populacional que se observa no sentido norte-sul do País, agravando o ônus que pesa sobre as regiões urbanizadas sulinas, sem que haja correção e/ou melhora qualitativa dos recursos humanos e da "qualidade de vida" nas regiões menos desenvolvidas do País.

O Programa de Consumo Básico compõe-se de três subprogramas, que correspondem aos setores de produção e distribuição de alimentos e medicamentos. O de "Alimentos" objetiva, primordialmente, a produção industrial de alimentos básicos de alto poder nutritivo e de baixo custo, orientada para o consumo das



camadas de renda mais baixa. O "Subprograma de Medicamentos" visa à ampliação e à modernização industrial dos laboratórios, da CEME-Central de Medicamentos, e o desenvolvimento de indústrias integradas químico-farmacêuticas brasileiras. O terceiro subprograma, o de "Distribuição", tem por finalidade racionalizar as atividades comerciais de bens de consumo de base, para que sejam minimizados os custos de comercialização desses bens.

Por outro lado, além do Programa de Consumo Básico, cujos componentes sociais referem-se sobretudo às preocupações com a distribuição da renda e a "qualidade de vida" da população brasileira, o Governo Federal não está alheio à questão essencial do aperfeiçoamento e do aprimoramento cultural dos recursos humanos.

Nesse contexto, 1974 representa na diversificação das aplicações dos recursos do BNDE, o ano em que o livro, com a criação de um Programa específico, passou a ser beneficiado com essas aplicações, pelo apoio à indústria editorial de livros, e pela diminuição de custos e preços da matéria impressa, com a consequente difusão do hábito de leitura.

Nesse ano, o BNDE promoveu a realização de estudos sobre a Indústria Editorial de Livros no Brasil, os quais permitiram evidenciar os aspectos essenciais dessa atividade. Concluiu-se que o País dispõe de núcleo representativo de empresas devidamente qualificadas para o desempenho da tarefa, enquanto o mercado registra níveis significativos de expansão.

A simples manutenção das taxas de crescimento dos últimos anos exige novas iniciativas. Todavia, o problema não se reduz a manter os níveis de crescimento dos últimos anos mas também a incorporar ao mercado novos contingentes da população. Como as tiragens ainda se apresentam reduzidas, com sérios reflexos sobre os preços, a redução desses últimos permitirá sig





nificativa ampliação da parcela de consumidores.

## 5. CONCLUSÃO

O BNDE, na qualidade de entidade destinada ao desenvolvimento econômico nacional, tem-se voltado, sucessiva e si multaneamente, para atender aos problemas da infra-estrutura e de serviços, da produção de insumos básicos, do desenvolvimento industrial em sentido estrito, com ênfase especial na indústria de bens de capital, do aperfeiçoamento dos recursos humanos, da transferência e desenvolvimento da tecnologia, da atenuação de desníveis regionais de desenvolvimento, da melhoria das condi ções de vida das camadas sociais de menor renda PER CAPITA, e da difusão cultural.

Tais objetivos vão sendo progressivamente atingidos, sem que a Instituição perca suas características básicas de en tidade bancária mediante a manutenção do valor real de seu capi tal e dos fundos que opera.





BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PLANO DE AÇÃO (74-78) DO BNDE



PLANO DE AÇÃO 74/78

Com a finalidade de atender a uma necessidade fundamental de institucionalizar um sistema permanente de planejamento de longo prazo para a Entidade, a Administração do BNDE, em 1973, elaborou um Plano de Ação quinquenal para o Banco.

Assim sendo, o BNDE, como agência de desenvolvimento do Governo Brasileiro, definiu suas atividades através de um plano de ação de longo prazo, no intuito de manter as elevadas taxas de expansão requeridas na corrida de desenvolvimento.

É importante salientar que, pelos objetivos que se propõe a atingir pelas linhas de ação que o regem e pelos programas prioritários que o compõem, este primeiro Plano de Ação (1974-1978) está em perfeita harmonia, não só com os objetivos do Governo Federal, através do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), como também, com os demais órgãos de financiamento e planejamento do País.

OBJETIVOS GERAIS DO PLANO:

1 - Impulsioneamento do Desenvolvimento Econômico.

Manter o PIB a taxas de crescimento anuais as mais altas possíveis, crescimento este que depende, sobretudo da alocação racional e produtiva da poupança global gerada no País.

2 - Fortalecimento do empresariado nacional.

Estabelecer um sistema de equilíbrio entre o Governo e o setor privado canalizando poupanças constituídas pelo setor público e aplica-las de forma a estimular e propiciar a formação de grandes empresas nacionais nos setores básicos.





### 3 - Atenuação de desequilíbrios regionais.

Constituir novos polos de produção e acumulação de significativa importância nas regiões menos favorecidas visando a desconcentração geográfica das atividades econômicas.

### 4 - Promoção do desenvolvimento integrado.

Melhorar o inter-relacionamento e integração das atividades dos setores econômicos (agrícola, industrial e de serviços) tornando mais compatíveis as iniciativas destes segmentos no sistema.

### 5 - Crescimento e diversificação das exportações.

Estimular e apoiar os projetos que visem as exportações, de capital importância para a economia nacional, para que haja continuidade no processo de desenvolvimento e crescimento da receita cambial do País a taxas anuais de crescimento as mais altas possíveis.

### 6 - Fortalecimento do Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento.

Definir o funcionamento de um verdadeiro Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento e Estaduais a serem liderados pelo BNDE, aperfeiçoando e fortalecendo todas essas entidades, padronizando-as nos modos de ação e integrando-as nos processos, políticas e programas do Banco.

Uma vez definidos os objetivos gerais e permanentes traçou o BNDE diretrizes e linhas de ação a fim de assegurar a consecução dos objetivos gerais do Banco e constituindo os diversos programas do BNDE, nos quais são agrupadas as aplicações previstas neste Plano de Ação.





LINHAS DE AÇÃO DO PLANO

## 1 - Reforço da base da estrutura industrial.

Fortalecer a estrutura industrial do País, aumentando consideravelmente a participação do BNDE nos setores de bens de capital e de intermediários básicos, visando a meta nacional de crescimento do setor industrial ao nível de 13% a.a.

## 2 - Melhoria da eficiência das empresas.

Estimular as iniciativas de racionalização e melhoria de métodos e processos de produção, reorganização administrativa, fusões, métodos modernos de comercialização (inclusive "trading companies") e outros empreendimentos, objetivando uma posição de destaque para as empresas brasileiras dentro dos setores que atuam.

## 3 - Apoio ao fortalecimento da pequena e média empresa.

Fomentar a expansão da pequena e média empresa brasileira com a finalidade de diminuir o desequilíbrio regional, possibilitando empreendimentos de relevância estadual ou micro-regional nas regiões periféricas do País.

## 4 - Aumento da eficiência da infra-estrutura.

Aumentar a eficiência dos sistemas, principalmente serviços de transportes e transporte ferroviário em particular, que resultem em benefício do empresariado, do produtor e consumidor e das metas de exportação.

## 5 - Estímulo ao desenvolvimento tecnológico.

Estimular uma disseminação das atividades de R.+D. e a introdução de inovações tecnológicas genuinamente nacionais.



nais, indo o BNDE até a participação ativa na geração dessas iniciativas sempre que necessário.

#### 6 - Produção e distribuição de bens de consumo de base.

Incrementar a produção, a custos baixos, daqueles bens essenciais que compõem o que se pode chamar de consumo de base, compreendendo gêneros alimentícios, medicamentos e vestuário de maior necessidade.

Em correspondência com os objetivos específicos a cima declarados, criou o BNDE programas prioritários para o próximo período de 1974/1978, nos quais serão absorvidas 70% de suas aplicações anuais.

### PROGRAMAS PRIORITÁRIOS

#### 1 - INSUMOS BÁSICOS.

Razões de prioridade:

- suprir a demanda interna de produtos básicos, evitando que a escassez desses produtos gere estrangulamentos no processo de crescimento econômico.

- efeitos positivos de valor considerável sobre o balanço de pagamentos, quer na substituição de importações, quer no aumento das exportações de produtos, que tenham condições vantajosas para concorrer no mercado internacional.

- efeitos multiplicadores para a frente, na medida em que a oferta abundante de insumos de larga utilização gera grande número de oportunidades de novos investimentos. Efeitos multiplicadores para trás, dada a importância que podem ter sobre a indústria nacional de equipamentos.





- efeitos catalizadores importantes no processo de geração de rendas e de acumulação de capitais.

Subprogramas:

- 1 - Mineração
- 2 - Siderurgia, fundidos e forjados pesados
- 3 - Metalurgia de não ferrosos
- 4 - Química e petroquímica
- 5 - Fertilizantes
- 6 - Celulose e papel
- 7 - Cimento

2 - EQUIPAMENTOS BÁSICOS

Razões de prioridade:

- Ampliar e desenvolver a produção de equipamentos básicos, através da re-dinamização do processo de substituição das importações de bens de capital tecnologicamente complexos.

- Dominar uma tecnologia especializada, que até hoje em grande parte é importada, compreendendo engenharia do produto, de projeto e de processo, e técnicas específicas de fabricação de equipamentos modernos em crescente demanda por uma economia em desenvolvimento rápido e constante.

- Ser o setor industrial "pesado" produtos de bens de equipamentos, um dos que oferece melhores oportunidades para a mobilização de poupanças e realização de investimentos, tornando-se um polo de liderança no que diz respeito à geração da renda e à acumulação de capitais.





Subprogramas:

- 1 - Bens de capital sob encomenda
- 2 - Programa especial da FINAME
- 3 - Outros equipamentos básicos

3 - FORTALECIMENTO DA EMPRESA PRIVADA NACIONAL

## Razões de prioridade:

- Favorecer o re-equipamento industrial, o saneamento financeiro, a modernização (administrativa e/ou gerencial), a expansão das atividades das empresas que produzem bens de consumo não-duráveis.

- Assistir a empresa nacional, para que a atomização observada ao nível das unidades de produção e o envelhecimento da capacidade instalada não dificulte sua eficiência, como também sua competitividade nos mercados interno e externo.

- Fortalecer e consolidar as empresas brasileiras, com boa posição financeira, que tenham demonstrado altos níveis de eficiência empresarial e administrativa capazes de assumir papel de liderança nos respectivos setores e/ou subsectores onde atuam.

Subprogramas:

- 1 - FMRI
- 2 - PROGIRO
- 3 - Reforço de capital de empresas (incluindo repasse à IBRASA)
- 4 - Operações conjuntas - médias operações
- 5 - Operações conjuntas - pequenas operações
- 6 - FIPEME e PEB



4 - FOMENTO REGIONAL

## Razões de prioridade:

- Expandir as atribuições e responsabilidades diretas dos Bancos Regionais de Desenvolvimento na formulação de planos específicos, que atendam às seguintes necessidades:

- objetivem, preferencialmente, a expansão de capacidade produtiva.

- busquem dinamizar ou desenvolver atividades economicamente indicadas quanto à sua localização, para tanto levando em conta as repercussões regionais e nacionais do empreendimento.

- corrigir os desequilíbrios regionais identificados no Brasil de hoje, onde se observa uma concentração de recursos (financeiros e humanos) e de fatores de produção na região centro-sul do País.

- identificar e desenvolver vocações empresariais, com a finalidade de dinamizar e tornar mais eficiente este conjunto de produção, promovendo soluções a longo prazo para problemas estruturais ligados às pequenas e médias empresas brasileiras, tais como:

a) produção (qualidade do produto acabado "lay out" de produção, reequipamento)

b) gerência (formação de pessoal de nível especializado e/ou executivos, introdução de instrumentos e processos modernos de administração)

c) pessoal (formação de mão-de-obra especializada em regiões periféricas onde a carência é maior)

d) financeiro (falta de capital de giro, dificultando às pequenas e médias empresas aquisição de matéria-prima, o que provocará encarecimento do produto acabado.





## 5 - INFRA-ESTRUTURA

### Razões de prioridade:

- ser imprescindível uma infra-estrutura de transporte, armazenamento, energia e comunicações ligando polos industriais (centros urbanos) entre si com as regiões de abastecimento de matérias-primas (zonas rurais).

- depender da infra-estrutura a extensão e a expansão geográfica do mercado interno.

- promover projeto de longo prazo para aumentar a eficiência global do sistema econômico tomado em seu conjunto, solucionando o estrangulamento do setor mais carente da infra-estrutura econômica brasileira: o sistema ferroviário nacional, único capaz de conectar a custos mais baixos e com maior rentabilidade os polos industriais e agrícolas.

- ligar através do sistema ferroviário nacional, os polos produtores, com os polos escoadouros de grande porte instalados ao longo do litoral brasileiro, visando as exportações.

### Subprogramas:

- 1 - Ferrovias
- 2 - Rodovias
- 3 - Outros

## 6 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

### Razões de prioridade:

- Combater o desequilíbrio entre a capacidade produtiva alcançada por nosso parque industrial e o domínio de tecnologia alcançado pelas empresas brasileiras a fim de permitir a continuidade do processo de desenvolvimento, onde a tecnologia é fator fundamental.



- Estar o desenvolvimento industrial brasileiro, parcialmente subordinado em sua evolução à importação de tecnolo-gia.

- Desenvolver a pesquisa aplicada e a utilização dos recursos humanos disponíveis para o emprego de uma tecnolo-gia de vanguarda em setores específicos, através de um programa a longo prazo, para que a aplicação dos conhecimentos especiali-zados nos processos de produção não escapem ao controle brasi-leiro e não provoquem, futuramente, estrangulamentos e desequi-líbrios de crescente gravidade.

Subprogramas:

- 1 - Oferta de tecnologia
- 2 - Demanda de tecnologia

7 - CONSUMO BÁSICO

Razões de prioridade:

- Estabelecer um paralelo entre o desenvolvimento e conômico e o desenvolvimento de recursos humanos da sociedade tomada em seu conjunto.

- Haver desníveis na distribuição da renda entre regiões geográficas do País, constatando-se que o polo centro-sul tem papel preponderante na formação do PIB nacional traduzi-do em níveis substancialmente mais altos de produção e de consu-mo.

- Promover a produção de bens de consumo especifica-mente destinados às camadas de baixo poder aquisitivo, que se encontram em regiões periféricas e que se encontram sacrifica-das no que se refere ao consumo de bens de primeira necessida-de (medicamentos e alimentos de alto poder nutritivo).

Subprogramas:

- 1 - Aumentos
- 2 - Medicamentos
- 3 - Distribuição





EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS DO BNDE



EMBRAMEC - MECÂNICA BRASILEIRA S/A

Em virtude da necessidade de estímulo a produção de bens de capital foi criada a Mecânica Brasileira S/A - EMBRAMEC cujo objetivo é a dinamização do setor de produção de bens de capital, através do estímulo à expansão da capacidade instalada das empresas: transferência, incorporação e desenvolvimento de tecnologia avançada e fortalecimento das empresas nacionais no setor, visando o suprimento de bens de capital no mercado interno tornando possível a substituição gradativa deste item na pauta das importações. A empresa funciona como núcleo operacional ativo destinado a dar condições para a implantação de um segmento produtor de bens de capital de grandes proporções, a ajudar a incorporação da massa crítica tecnológica necessária ao País, a organizar a demanda de equipamentos das empresas do governo e auxiliar o empresário privado a buscar a especialização mais conveniente à sua vocação. Dada a natureza do empreendimento os resultados efetivos para a economia só serão sentidos num prazo mais longo embora nos casos de complementação de investimentos os efeitos positivos poderão ocorrer a prazo mais curto.

Foram selecionadas três áreas para o desenvolvimento da ação de apoio da EMBRAMEC: projetos básicos, especiais e demais projetos. O grupo de projetos básicos engloba os subsetores de máquinas-ferramentas, locomotivas elétricas ou diesel-elétricas, vagões, embarcações de carga, máquinas e equipamentos para mineração; construção de estradas e veícu-





los especiais; equipamentos siderúrgicos e de metalurgia de não-ferrosos; máquinas têxteis; máquinas e equipamentos para indústria química e petroquímica, cimento, papel e celulose; compressores; máquinas e equipamentos para geração, transmissão e transformação de energia e para telecomunicações, além de peças, partes e componentes para todos estes sub setores. No grupo de projetos especiais enquadram-se os de engenharia básica de processos e produtos; projetos de tecnologia sofisticada; projetos de equipamento contra poluição industrial e projetos de bens destinados à exportação. No terceiro grupo podem figurar, por exemplo, projetos de indústria gráfica e alimentação.

Um trabalho complementar está sendo executado no sentido de procurar atrair fundos de investimento, sociedades seguradoras, outros investidores institucionais e empresários de outras áreas para aplicações no setor; estabelecer um entendimento permanente com os órgãos da administração pública e entidades das classes produtoras da área de bens de capital; colaborar dentro das regras fixadas pelo governo federal, no sentido de maximizar a parcela nacional das compras dos órgãos da administração pública direta e indireta e patrocinar a elaboração de um catálogo promocional técnico, com atualização anual, capaz de servir de livro de consulta inicial dos compradores de equipamentos.

A atuação da EMBRAMEC pode ocorrer de duas maneiras: a primeira através de solicitações examinadas inicialmente em termos de mérito e prioridade e a segunda por iniciativa própria através de convites à empresas privadas para elaboração de projetos



altamente prioritários, tendo em vista encontrar meios que viabilizem sua execução.

A aplicação de recursos da EMBRAMEC é feita através da participação no capital de risco das empresas beneficiárias, em proporção minoritária ou subscrição de debêntures conversíveis em ações visando otimizar a estrutura de capital das empresas ou a compra de projetos de engenharia para transferência posterior ou contratação de desenvolvimento de projetos de engenharia.

Com a finalidade de acompanhar os resultados de suas aplicações a empresa estabelecerá condições que lhe permitam o acesso aos registros e fatos da administração beneficiária, assessoramento nas negociações de cessão ou aquisição de tecnologia, recebimento de relatórios sistemáticos das empresas beneficiadas bem como os feitos por auditores externos. Será mantido um atualizado cadastro das empresas existentes no País e das estrangeiras com subsidiárias ou filiais operando no Brasil.





FIBASE - INSUMOS BÁSICOS S/A - FINANCIAMENTOS E PARTICIPAÇÕES

O levantamento das principais matérias-primas responsáveis pela manutenção do processo de crescimento e/ou pelo suprimento de bens de consumo fundamental evidencia que o País não dispõe de suprimento firme de algumas matérias-primas essenciais à sustentação de elevadas taxas de expansão econômica.

A alternativa de suprir tais necessidades pela via tradicional de importações está ligada à capacidade de exportar da economia brasileira. Houve, portanto, a necessidade de se buscar novos mecanismos que garantissem, a longo prazo, o suprimento de insumos básicos adequados à manutenção do elevado ritmo de desenvolvimento pretendido para o País. Em consequência desses fatos, foi criada a FIBASE, empresa subsidiária do BNDE, com o objetivo prioritário de apoiar empreendimentos liderados pelo setor privado, destinados a equacionar, no menor prazo possível, um nível adequado de produção interna dos principais insumos básicos.

Nesse sentido, a linha de ação da FIBASE é representada, fundamentalmente, pela canalização de recursos de risco, sem direito a voto e sem participação na gestão direta das empresas. A participação no capital votante só se fará nos casos em que se recomende a presença de um agente de equilíbrio entre 2 grupos societários.



No desempenho de suas funções caberá ainda à FIBASE, a concepção de projetos fundamentais no ramo de insumos básicos e bens intermediários que ainda não tenham sido equacionados pelo setor privado. Mas, tão logo seja possível, será transferido a este setor a posição majoritária reservando-se à FIBASE posição que lhe permita apenas fiscalizar a execução do investimento.

Assim, de acordo com as diretrizes traçadas, a FIBASE aplica recursos, tendo em vista o desenvolvimento de projetos de aumento de capacidade produtiva (projetos novos ou expansão de instalações já existentes) e/ou consolidação de empresas em operação, nos seguintes setores prioritários:

- 1) fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) e suas matérias-primas (amônia e uréia, rocha fosfatada e cloreto de potássio).
- 2) metais não-ferrosos (alumínio, chumbo, cobre, magnésio, níquel e zinco).
- 3) papel e celulose.
- 4) produtos de química orgânica e inorgânica.





IBRASA - INVESTIMENTOS BRASILEIROS S/A

A IBRASA tem por objetivo apoiar a empresa privada nacional; carrear recursos para a capitalização das empresas industriais brasileiras, notadamente as médias e aquelas que, de qualquer porte, se destacam como empresas líderes setoriais ou regionais; estimular a democratização do capital e fortalecer o mercado de capitais.

Para realizar seus objetivos, a IBRASA efetua participações no capital de risco das empresas cogitadas, em proporções minoritárias; estas porém só poderão ser efetivadas no capital de empresas brasileiras, assim entendidas aquelas em que a maioria das ações com direito a voto pertençam, direta ou indiretamente, a pessoa física residente e domiciliadas no Brasil, exceto às empresas que, não sendo nacionais, passem a esta condição com a efetivação da operação.

As ações relativas às participações de capital da IBRASA podem ser ordinárias ou preferenciais, com ou sem direito de voto.

A IBRASA poderá também praticar a tomada de debêntures conversíveis em ações, bem como prestar garantia de subscrição. Na primeira hipótese, a operação só é realizada com empresas que apresentem boas condições financeiras e capacidade de endividamento adequado.



Convém destacar na sistemática operacional da subsidiária do BNDE 3 itens específicos:

- Análise: o grupo técnico da IBRASA estuda a empresa em profundidade, cobrindo desde um diagnóstico administrativo-organizacional até um cuidadoso prognóstico de seu desempenho futuro.

- Acordo de acionista: nesse item, a preocupação da IBRASA tem sido em função da filosofia de atuação da empresa, a exigência de uma administração profissional, bem como a adoção de medidas tendentes a corrigir distorções em que participa no capital social, de forma a dotá-las dos meios necessários à consecução dos objetivos colimados em seus planos de expansão e/ou saneamento financeiro. Um outro aspecto ao qual a IBRASA tem dado ênfase especial nos Acordos de Acionistas é o relativo à manutenção da posição majoritária do acionista brasileiro, mediante a exigência do direito de primeira recusa na alienação, total ou parcial, das ações representativas do capital votante das empresas em que participa, prevenindo "take overs" nem sempre interesse nacional.

- Contrato de "underwriting" com instituições financeiras. De acordo com as "Diretrizes de Atuação", aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião de 26 de julho de 1974, a IBRASA vem buscando, sempre que possível, contar com a co-participação de bancos privados de investimento, liderando a oferta ao público dos lançamentos aprovados, ficando a IBRASA como "stand by underwriting", de última instância.





DIGIBRÁS-EMPRESA DIGITAL BRASILEIRA S.A.

A ênfase atribuída à indústria eletrônica digital representa o coroamento da política governamental em favor desse setor de alta densidade tecnológica, a qual teve como ponto de partida o esforço desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Especial (GTE), criado em fevereiro de 1971, com a poio financeiro proporcionado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP.

O referido Grupo de Trabalho Especial concebeu e iniciou a execução ao Projeto Guarany's, que consiste em projetar e construir um minicomputador com sistema operacional próprio, para o que foram firmados contratos com a Universidade de São Paulo, para o equipamento ("hardware"), e com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, para o sistema operacional ("software"). Além disso, o GTE promoveu estudos e entendimentos preliminares com vistas ao rápido estabelecimento, no Brasil, da indústria de computadores eletrônicos.

A DIGIBRÁS - EMPRESA DIGITAL BRASILEIRA S.A. é decorrência direta da ação do GTE. Em virtude de sua natureza transitória, o próprio Grupo de Trabalho Especial empreendeu, com o respaldo do BNDE, a criação de uma empresa que, dotada de ampla flexibilidade, desse continuidade aos trabalhos encetados, constituindo-se também no instrumento de participação do setor público na criação das duas empresas inicialmente concebidas bem como em outros futuros empreendimentos.

Dada sua condição de instrumento de ação do setor público, todos os acionistas da DIGIBRÁS são empresas direta ou indiretamente vinculadas ao Governo Federal. Ademais, como as áreas de atuação de seus acionistas compreendem importante faixa do mercado atual e potencial da indústria e



letrônica digital - tal como o processamento de dados, controle de processos industriais, telecomunicações etc. - a DIGIBRÁS acha-se em posição privilegiada para estabelecer programas e projetos que traduzam reais interesses do País, bem como para proporcionar condições que favoreçam o êxito de tais empreendimentos.

A atuação da DIGIBRÁS no campo industrial está em perfeita consonância com as diretrizes emanadas do Governo Federal em favor do processo tecnológico brasileiro.

O Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico aprovado em 1973, destacou o papel atribuído à DIGIBRÁS no estabelecimento da indústria eletrônica digital brasileira.

A DIGIBRÁS não deverá pois dedicar-se diretamente a atividades industriais, nem executar projetos de pesquisa e desenvolvimento. Sua atuação será exercida através de participação acionária em empreendimentos industriais, devendo também agir como órgão catalisador do apoio oficial, de todos os níveis, a projetos considerados de interesse relevante.

A ação da DIGIBRÁS será desenvolvida com a permanente preocupação de manter aberto o acesso às fontes mais avançadas de equipamentos e serviços de computação eletrônica e de processamento de dados.

A carência de pessoal técnico qualificado constitui - se também em um dos pontos críticos do programa de desenvolvimento da indústria eletrônica digital e de processamento de dados. Por esta razão, em consonância com os programas do Ministério da Educação e Cultura e em estrita colaboração com os órgãos e agências especializadas, como a CAPRE - Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico, e com as Universidades, a DIGIBRÁS implementará programas que visarão atender necessidades específicas de formação de pessoal, tanto na área de fabricação como na de serviços.





Dadas suas características peculiares, a DIGIBRÁS terá inclusive condições de atuar como uma ponte, operando nos dois sentidos, entre a Universidade e a Indústria, função, aliás, de relevante importância para que a Empresa possa cumprir seu objetivo principal, que é o de promover o desenvolvimento tecnológico brasileiro nesse setor industrial de ponta. Tal esforço deverá apoiar-se, em grande parte, na crescente capacitação dos núcleos universitários de pesquisa.

No campo industrial a DIGIBRÁS poderá participar societariamente de empreendimentos sob controle nacional, desde que tal participação revele-se conveniente e necessária. Salvo casos especiais, a participação da DIGIBRÁS far-se-á sempre em condição minoritária e mediante associação com firmas privadas brasileiras que apresentem condições para, oportunamente, absorverem o comando integral dos empreendimentos.

Dos critérios estabelecidos para a participação da DIGIBRÁS em empreendimentos industriais bem como da própria natureza da Empresa, decorre que somente se poderá contemplar seu envolvimento em projetos que, a par dos demais requisitos, apresentem sólidas perspectivas de rentabilidade.

Como resultado do trabalho desenvolvido ainda no âmbito do Grupo de Trabalho Especial, foram transferidos para a DIGIBRÁS, em estágio avançado, entendimentos relativos ao estabelecimento de duas empresas industriais para a fabricação de minicomputadores, cuja criação fora acordada ao nível de Governo.

No início de 1974 a DIGIBRÁS passou a conduzir as negociações relativas à primeira daquelas empresas; concluídos os entendimentos, foi constituída a nova empresa em 18 de julho de 1974, sob a denominação Cobra-Computadores e Sistemas Brasileiros Ltda. Nesse empreendimento, estão associadas, em partes iguais, a DIGIBRÁS, a EE Equipamentos Eletrônicos S.A. e a Ferranti Limited, da Inglaterra. A em



presa Cobra visa a produzir equipamentos e sistemas mediante programas que contemplarão progressiva nacionalização dos produtos, com base em efetiva transferência de tecnologia.

Estudo de viabilidade para criação da segunda empresa industrial, que vinha sendo conduzido pelo Grupo de Trabalho Especial, foi transferido para a DIGIBRÁS em maio de 1974. O referido estudo, está sendo presentemente reequacionado. Esse trabalho está sendo realizado pela DIGIBRÁS em cooperação com a Metal Leve S.A. Indústria e Comércio, firma brasileira que incorporou-se ao projeto como provável associado ao futuro empreendimento. Um dos principais objetivos dessa segunda empresa, preliminarmente denominada Brascomp - Empresa Brasileira de Computadores, será o de explorar as possibilidades de industrialização de produtos desenvolvidos no País, sem prejuízo da mobilização de toda a cooperação técnica externa que se fizer necessária.





BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

AGENCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO

INDUSTRIAL



FINAME - AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL

A Agência Especial de Financiamento Industrial-FINAME, instituída em setembro de 1966 para administrar o Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais, constituindo-se na primeira subsidiária do BNDE, tem por objetivos:

- a) atender às exigências financeiras da crescente comercialização de máquinas e equipamentos produzidos no País;
- b) concorrer para a expansão da produção nacional de máquinas e equipamentos, mediante facilidade de crédito aos respectivos produtos e aos usuários;
- c) financiar a importação de máquinas e equipamentos industriais não produzidos no País; e
- d) financiar e fomentar a exportação de máquinas e equipamentos industriais de fabricação brasileira.

A FINAME pode ainda realizar operações de "acceptance" para suprimento de capital de giro às empresas instaladas em setores industriais básicos de economia, além do que pode subscrever ações de empresas industriais para posterior repasse ao público.

A Agência é suprida com recursos provenientes de dotações do BNDE e de outras agências financeiras oficiais brasileiras; de empréstimos ou doações de





entidades tanto nacionais quanto estrangeiras; de re financiamentos de títulos do Banco Central do Brasil; e de aportes do Tesouro Nacional, além de outras modalidades de operações financeiras que se compreen - dam nas finalidades da FINAME.

As aplicações desses recursos se efetivam por intermédio de repasses a agentes financeiros, públi - cos e privados, assim considerados os bancos regio - nais e estaduais de desenvolvimento bem como os ban - cos comerciais, as sociedades de financiamento e os bancos de investimento que se submetam às modalida - des de operação da Agência e que assumam co-responsa - bilidade como garantidores, financiadores ou endos - santes.

De conformidade com a reorientação da política e conômica do Govêrno brasileiro no ano de 1974 a FINA ME teve alteradas suas normas operacionais, passando a apoiar e incentivar mais decididamente a indústria nacional de equipamentos e insumos básicos.

Divididas em três programas (de Médio Prazo, de Longo Prazo e Especiais), as Normas Operacionais da FINAME estipulam modalidades de operação, tanto no que diz respeito aos aspectos financeiros, quanto aos setores considerados prioritários.

Os Programas de Médio e Longo Prazo só concede - rão prioridade aos empreendimentos à aquisição de má - quinas e/ou equipamentos fabricados no Brasil, e que tenham índice de nacionalização superior à 67% desti - nados à produção industrial em geral (de Médio Prazo) e os que visam a produção industrial de equipamentos



e insumos básicos, a prestação de serviços de infraestrutura e os empreendimentos turísticos mais importantes (de Longo Prazo).

O Programa Especial, por outro lado, incentiva rá a aquisição de máquinas e equipamentos e conjuntos industriais fabricados no Brasil que:

- a) sejam produzidos sob encomenda, com relevante acréscimo de tecnologia ou nacionalização;
- b) que estejam competindo em licitação internacional; e
- c) vinculados a projetos do mais elevado interesse nacional.

O financiamento será concedido quando as operações se destinarem, prioritariamente, à fabricação de bens de capital ou seus componentes essenciais e aos setores de mineração, metalurgia, energia elétrica, química, petroquímica, eletrônica e papel celulose.

Um balanço de sua atuação ao longo de oito anos de atividades, indica que a FINAME representa uma experiência inovadora e extremamente bem sucedida de funcionamento de uma instituição federal de fomento, que será, sem dúvida, ainda mais dinâmica e importante a partir das modificações executadas, cujos efeitos já começam a se fazer sentir.

Fugindo aos padrões tradicionais de aplicação direta, faz do repasse a sua forma exclusiva de atuação, provando que é possível a perfeita coordenação



de trabalho entre os setores público e privado e que o sistema bancário brasileiro possui suficiente maturidade para exercer o papel que lhe está reservado no financiamento do processo de desenvolvimento do País.





BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CEBRAE



CEBRAE

O CEBRAE é um sistema articulado em todo o território nacional, com um órgão central traçando metas e estratégias a entidades executoras que, por sua vez, através da ação direta nas Empresas, coletam e sistematizam dados, analisam setores e fornecem subsídios necessários à constante reciclagem do processo de assistência às empresas de menor porte.

Integram seu campo de ação os setores industrial, comercial e de serviços, objetivando seu programa:

I - Facilitar ao empresário o acesso ao crédito, através dos seguintes meios:

- preparação de projetos;
- assessoria financeira;
- articulação entre as empresas e os bancos de desenvolvimento;
- acompanhamento na aplicação de recursos financeiros.

II - Apoio ao empresário, proporcionando-lhe a utilização de modernas técnicas, quais sejam:

- diagnóstico, estudos de localização, " lay out", organização;
- contabilidade;
- assessoria fiscal;
- processamento de dados;
- recrutamento, seleção, treinamento e administração de pessoal.





III - Oferecer ao empresário meios para obter melhor aproveitamento dos recursos humanos, através da preparação e aperfeiçoamento de:

- executivos;
- pessoal de nível médio;

O credenciamento de agentes constituídos em cada Estado, entidades que já desfrutam da confiança do empresário, é muito favorável uma vez que sua intimidade com os problemas regionais, facilitando-lhes o manejo de enorme acervo de dados e informações, permite a elaboração de programas harmonizados às conjunturas estaduais e possibilita a descentralização e desburocratização do sistema propiciando também o entrosamento entre organizações do setores públicos e privados, congregando no mesmo esforço governo federal, estadual, bancos de desenvolvimento, associações de classe e universidades.

Para atingir seus objetivos o CEBRAE tem como instrumentos:

- Assistência Técnica e Gerencial.
- Treinamento.
- Assistência Creditícia.
- Pesquisa.

No campo de projetos especiais foi implantada e está em fase de execução, num conjunto BNDE - Fundação Getúlio Vargas, um programa de treinamento para técnicos e executivos de Bancos de Desenvolvimento e entidades financeiras afins, de modo a capacitá-los a atuar



dentro de um novo modelo institucional mais dinâmico e eficiente.

Estruturado sob a forma de cursos e seminários, este programa é de capital importância para a melhor estruturação de todo o sistema de apoio à Pequena e Média empresa.

Abaixo relacionamos os diversos cursos realizados no âmbito do programa acima citado:

- Na Área de Técnicas Operacionais de Projetos:

- Curso de Análise de Avaliação de Projetos;
- Curso de Sistemas de Controle e Execução de Projetos;
- Seminário de Técnica de Implementação e Acompanhamento de Programas de Desenvolvimento Econômico.

- Na Área de Programação Setorial:

- Seminários sobre Energia, Transportes, Desenvolvimento Regional, Corredores de Exportação.

- Na Área de Administração Geral:

- Seminários sobre Fundamentos de Modernização Administrativa;
- Seminários sobre Teoria e Técnica de Decisão Empresarial.

- Na Área de Modelo Institucional e Operacional de



## Bancos de Desenvolvimento:

- Seminários sobre a criação de um modelo único de operação de Bancos de Desenvolvimento Estaduais.
- Na Área de Sistemas de Apoio Administrativo:
  - Curso de Administrativo de Recursos Humanos;
  - Curso de Sistemas e Métodos;
  - Seminário de Assessoria Jurídica;
  - Curso de Planejamento e Execução Orçamentária; e
  - Curso de Administração Financeira.





BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

TECNOLOGICO NO BNDE



FUNTEC - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Criado em 1964, o Fundo de Desenvolvimento Técnico - científico - FUNTEC foi destinado inicialmente ao apoio à formação de pessoal onde teve um importante papel nas atividades de pós-graduação bem como na formação de técnicos de nível médio e engenheiros operacionais. A estratégia de aplicação em recurso humanos foi baseada na constatação do despreparo das empresas brasileiras, na época, para se envolver no uso significativo da tecnologia moderna ou se dedicar ao trabalho da inovação tecnológica. No momento em que as empresas despertam para a importância do fator tecnológico, aceito atualmente como decisivo para a competitividade da empresa, houve um realinhamento dos instrumentos de ação do BNDE, sendo dada especial ênfase a tecnologia industrial, tendo sido facilitada esta função pela condição privilegiada do Banco devido ao seu contato com o empresariado nacional e sua situação de ponto de convergência de planos e projetos futuros.

No novo Regulamento do FUNTEC foi estabelecida uma linha de incentivos às empresas nacionais para iniciativas diretamente relacionadas com a criação, adaptação ou assimilação de tecnologia. É prevista também a fixação de condições favoráveis para a cooperação entre as universidades, institutos de pesquisa e empresas visando à efetiva geração e transferência interna de tecnologia, numa perspectiva geral de promover, incentivar e apoiar, mediante colaboração financeira, a realização de estudos, programas, projetos e outras atividades que tenham por finalidade o desenvolvimento científico e tecnológico, o aperfeiçoamento e a transferência de técnicas, processos e produtos e a absorção e utilização de novas técnicas pelas empresas brasileiras.

267





O FUNTEC está subdividido em dois subprogramas: o de demanda e utilização de tecnologia que objetiva estabelecer condições significativas para que a empresa brasileira faça bom uso da tecnologia com fator de modernização; e o de geração e oferta de tecnologia, que pretende levar instituições de pesquisa, inclusive universidades, a participar mais diretamente do esforço de desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras, buscando a inovação adequada às realidades da economia nacional e provendo mecanismos que facilitem a transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos. O subprograma de demanda e utilização de tecnologia compreende projetos de pesquisa e desenvolvimento, pré-produção, transferência de tecnologia, capacitação tecnológica, tecnologia avançada, com elevado índice de risco e outros condizentes com os objetivos anunciados; o subprograma de geração e oferta de tecnologia abrange projetos de desenvolvimento de resultados de pesquisa, pesquisa aplicada e desenvolvimento, pesquisa fundamental orientada, capacitação em serviços tecnológicos, documentação técnica especializada e outros.

As modalidades operacionais admitidas vão desde o financiamento não reembolsável, participando o BNDE de eventuais lucros obtidos através de participação nos royalties até financiamento de 100% do investimento com prazo de até 10 anos (até 3 anos de carência incluído) a juros de 4% a.a. sem correção monetária, sendo em certos casos admitida a participação societária.



ANÁLISE DE TIPOS DE ATUAÇÃO

DO BNDE





AS "JOINT-VENTURES" APOIADAS PELO SETOR PÚBLICO

As dimensões atingidas pelo mercado interno brasileiro nos últimos 10 anos começaram a exigir a implantação de unidades produtivas de porte internacional em diferentes setores de atividade, nas quais torna-se indispensável a agregação de tecnologia moderna.

Tendo em vista que as oportunidades de investimento com essas características estruturais são em número relativamente grande, e que os grupos empresariais brasileiros não poderiam ocupá-las sozinhos (por escassez relativa de recursos e/ou ausência de tecnologia própria), haveria que buscar o apoio de grupos empresariais externos que pudessem dar viabilidade plena aos empreendimentos. De outro lado, tornava-se politicamente importante que a liderança desses projetos fosse exercida pelos empresários nacionais e que o centro das decisões em relação às empresas e aos projetos permanecesse no País, sob comando de nacionais.

Para cumprir esses objetivos de política de investimentos conjuntos foi imaginado uma estrutura acionária que incorporasse a experiência dos empresários privados e que, ao mesmo tempo, desse maioria nacional aos empreendimentos. Nessa composição, que conta com o apoio institucional e financeiro das diferentes entidades de fomento do Governo brasileiro, cabe a uma ou mais agências governamentais a função de acionista desempatador, entidade de equilíbrio nas decisões empresariais, de modo a dirimir eventuais conflitos entre os grupos empreendedores líderes. São as seguintes, em síntese, as principais funções de cada grupo empresarial nos empreendimentos:

- GRUPO NACIONAL: liderar os empreendimentos, aportando recursos financeiros e experiência gerencial diante das condições brasileiras;





2.

- GRUPO ESTRANGEIRO: aportar recursos financeiros, tecnologia moderna e "know-how";
- AGÊNCIA GOVERNAMENTAL: suprir recursos financeiros e agir como elemento de equilíbrio, decidindo eventuais conflitos.

Esse modelo tri-dimensional procura, ainda, em relação às ações com direito de voto, estruturar o capital das empresas de modo que:

- a maioria seja privada (soma da participação dos grupos nacionais e estrangeiros);
- a maioria seja nacional (soma da participação do grupo nacional e da agência governamental).

Uma estrutura de capital votante, como a que se exemplifica a seguir cumpriria, portanto, esses objetivos estabelecidos.

|                                     | <u>% do capital<br/>votante</u> |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| Grupo Privado Nacional . . . . .    | 40                              |
| Grupo Privado Estrangeiro . . . . . | 40                              |
| Agência Governamental . . . . .     | <u>20</u>                       |
| Total . . . . .                     | 100                             |

Vários empreendimentos foram e estão sendo implantados segundo a definição que se explicitou anteriormente, sendo de destacar, dentre eles os seguintes:



1. SALGEMA S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Objetivo: implantação de unidade de produção de soda cáustica (250.000 t/ano) e cloro (220.000 t/ano).

Investimentos: US\$ 140 milhões

Localização: Estado de Alagoas

| <u>Estrutura do Capital Votante</u> | <u>Em percentagens (%)</u> |
|-------------------------------------|----------------------------|
| — Grupo Privado Nacional            |                            |
| (EULUZ S.A.) -----                  | 45                         |
| — Grupo Privado Estrangeiro         |                            |
| (E.I. DU PONT DE NEMOURS) -----     | 45                         |
| — Agência Governamental             |                            |
| (BNDE) -----                        | 10                         |

2. COBAFI - BAHIANA DE FIBRAS S.A.

Objetivo: implantação de unidade de produção de nylon e poliéster (30.000 t/ano) para a indústria têxtil e de fios técnicos para pneus (10.000 t/ano).

Investimentos: US\$ 150 milhões

Localização: Estado da Bahia

| <u>Estrutura do Capital Votante</u> | <u>Em percentagens (%)</u> |
|-------------------------------------|----------------------------|
| — Grupo Privado Nacional            |                            |
| (CELSO DA ROCHA MIRANDA) -----      | 45                         |
| — Grupo Privado Estrangeiro         |                            |
| (AKZO INTERNACIONAL) -----          | 45                         |
| — Agência Governamental             |                            |
| (BNDE) -----                        | 10                         |





3. CIA. BRASILEIRA DE FILMES - SAKURA

Objetivo: implantação de unidade de produção de filmes de raio-X (3.200.000 metros quadrados/ano).

Investimentos: US\$ 25 milhões

Localização: Estado do Rio de Janeiro

| <u>Estrutura do Capital Votante</u>                                    | <u>Em percentagens (%)</u> |
|------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| - Grupo Privado Nacional<br>(RENATO MONTEIRO) -----                    | 22,3                       |
| - Grupo Privado Estrangeiro<br>(OKURA TRADING. KONISHIROKU PHOTO)----- | 38,9                       |
| - Agência Governamental<br>(BNDE) -----                                | 38,8                       |

4. ARAFÉRTIL - ARAXÁ S.A. FERTILIZANTES E PRODUTOS QUÍMICOS

Objetivo: implantação de complexo produtos de fertilizantes ...  
(570.000 t/ano de concentrado de rocha fosfatada ;  
165.000 t/ano de ácido fosfórico, em termos de P<sub>2</sub> O<sub>5</sub>;  
240.000 t/ano de MAP; 495.000 t/ano de ácido sulfúrico;  
200.000 t/ano de superfosfatos; 960.000 t/ano de produtos granulados e formulações).

Investimentos: US\$ 130 milhões

Localização: Estado de Minas Gerais

| <u>Estrutura do Capital Votante</u>                 | <u>Em percentagens (%)</u> |
|-----------------------------------------------------|----------------------------|
| - Grupo Privado Nacional<br>(ITAÚ INDUSTRIAL) ----- | 40                         |
| - Grupo Privado Estrangeiro<br>(BUNGE + BORN) ----- | 40                         |
| - Agência Governamental<br>(BNDE) -----             | 20                         |



SIDERÚRGICAS: CASOS DA USIMINAS E COSIPA

No fim da década de 50 e no início da de 60 estava em pleno desenvolvimento, no Brasil, o processo de industrialização por substituição de importações. Nesse contexto, implantaram-se um grande número de indústrias que passaram a criar uma demanda por matérias primas e insumos básicos antes inexistente no mercado brasileiro. Em particular as então nascentes indústrias automobilística e de construção naval expandiram enormemente o mercado interno de produtos laminados planos de aço. Naquela época a Usina de Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional, era a única produtora das chapas e bobinas de aço, em volume que rapidamente se tornou insuficiente para atender à nova demanda gerada por tal processo de industrialização.

Esse quadro tornou viável a implantação de dois novos grandes projetos siderúrgicos, para a produção de laminados planos de aço, em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - e em Cubatão, no Estado de São Paulo, da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA. O primeiro, concebido por um grupo de técnicos e de empresários mineiros na segunda metade dos anos 50, foi estruturado com a participação minoritária de grupos japoneses que aportaram recursos financeiros e de tecnologia para a concretização do empreendimento. O segundo, embora tivesse suas sementes lançadas no início daquela década - a COSIPA foi fundada em 1953 - tomou corpo e se desenvolveu a partir do equacionamento dos financiamentos externos, predominantemente na área europeia, o que foi obtido em 1959/60; sua concepção original e a liderança de seu amadurecimento nesse período, couberam a um grupo de empresários paulistas, com a participação minoritária do Governo Estadual. Ambos contemplavam a implantação de usinas integradas, com coquerias, altos fornos, aciarias LD, e laminação de chapas grossas, chapas e bobinas, laminadas a quente e a frio, com capacidade de produção inicial de 500.000 toneladas por ano de aço em lingotes.

O primeiro apoio financeiro do BNDE à USIMINAS efetivou-



-se em 1958 e à COSIPA em 1960, sob a forma de prestação de garantia a empréstimos externos, no valor total de cerca de US\$ 200 milhões. Logo a seguir foram concedidos empréstimos em moeda nacional e equacionada participação acionária, então ainda de caráter minoritário, para completar o esquema financeiro do projeto.

No entanto, face a alguns fatores peculiares aos projetos siderúrgicos, especialmente os de grande porte, tais como o longo tempo de maturação requerido e o elevado valor do investimento nas etapas iniciais de implantação de uma nova usina - registre-se que ambos os projetos embora objetivassem, cada um, produzir 500.000 t/ano inicialmente, tinham altos fornos com capacidade para o dobro dessa produção e laminadores desbastadores para 2.000 mil t/ano, por razões de economia de escala e de indivisibilidade de certas unidades e equipamentos - bem como devido ao processo inflacionário que então se acentuava na economia brasileira, os grupos privados nacionais que tinham o controle e vinham liderando a implantação de tais projetos não puderam mais continuar aportando os recursos financeiros necessários para concluí-los.

Nessas condições, como alternativa à paralisação das obras então em plena execução (1962), consciente da importância que tais projetos teriam para o desenvolvimento econômico do Brasil, e por determinação do Governo, o BNDE passou a aportar os recursos necessários sob a forma de novos financiamentos e aumentos de capital, que resultaram na assunção do controle acionário dos empreendimentos. Essa decisão possibilitou concluir a implantação da primeira etapa da usina de Ipatinga em 1964 e da usina de Cubatão no fim de 1965.

Esse envolvimento do BNDE, conquanto permitisse e assegurasse a concretização desses importantes empreendimentos, absorveu crescentemente os recursos da Entidade no período 1962/65, a ponto de representar as aplicações do BNDE em siderurgia, durante 1965, cerca de 70% do total de suas aplicações naquele ano. Todavia pode





-se afirmar que essa colaboração decisiva ao setor siderúrgico contribuiu também para que o BNDE se voltasse mais para o apoio a empreendimentos do setor industrial, evoluindo da posição de financiador de projetos de infraestrutura (transporte e energia) que caracterizou os primeiros anos de seu funcionamento. Nos anos que se seguiram essa evolução se acentuou; concomitantemente ao crescimento do BNDE houve também uma diversificação de sua atuação, o que se mos trou extremamente oportuno em face do estágio de desenvolvimento al cançado pela economia brasileira.

A partir de 1965 o BNDE apoiou financeiramente o primeiro estágio de expansão da USIMINAS para 1.400 mil t/ano e da COSIPA para 1.000 mil t/ano. Hoje essas Empresas estão na fase final de im plantação do segundo estágio de expansão para 2.400 mil t/ano e 2.300 mil t/ano, respectivamente, também apoiados pelo BNDE, bem como, em final de equacionamento o terceiro estágio de expansão, para 3.500 mil t/ano, que deverá contar, ainda, com decisivo apoio finan ceiro do BNDE, e estará concluído em 1978/79.

A produção das duas Empresas corresponde atualmente a cerca de 70% dos laminados planos produzidos no Brasil e a cerca de 35% do aço total aqui fabricado. Os projetos incorporam o que de ma is moderno existe na tecnologia da produção do aço e apresentam dimensão que permite realizar as economias de escala indispensáveis à conquista de uma sólida posição de competição, inclusive em termos internacionais. Para o BNDE, essa participação acionária, a valor nominal, se eleva a Cr\$ 2.777 milhões o que corresponde a cerca de 18% de seu patrimônio líquido.

Em 25.2.75



ATUAÇÃO INDIRETA: BNDE - BRDE

8.

Trata-se de operações de financiamento que o BNDE efetua através de AGENTES FINANCEIROS, que intermedeiam o apoio financeiro do Banco às empresas, geralmente pequenas e médias, localizadas na área de atuação desses Agentes.

O Banco consegue com essa forma descentralizar a execução de seus objetivos, delegando a esses Agentes, mediante uma remuneração adequada, as funções de análise e acompanhamento dos projetos a serem financiados.

Esses Agentes são previamente credenciados pelo BNDE para operarem os repasses de recursos das diversas linhas de crédito disponíveis no Banco e são representados no momento por todos os bancos estaduais de desenvolvimento e uma grande parte dos bancos de investimento. Vale dizer, existem Agentes Financeiros do BNDE atuando em todos os Estados do País.

O maior e mais antigo desses Agentes é o BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE, que opera nos três Estados sulinos: Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Criado em 1961, em 1964 iniciava com o BNDE o mecanismo de repasse nesse ano inaugurado por este.

O BRDE analisa e acompanha os projetos cujos financiamentos, depois de aprovados por ele, submete ao BNDE para o repasse de recursos, segundo normas operacionais previamente contratadas entre as duas instituições.

Nos dez anos de operações dentro desse mecanismo, tem o BNDE atingido centenas de empresas de diferentes setores industriais, espalhadas pelos três Estados citados que, geralmente e na maioria pequenas, dificilmente poderiam ser apoiadas diretamente pelo Banco, face os elevados custos em que incorreria na administração desses pequenos financiamentos.



9.

Para se ter uma rápida idéia do que significa esse apoio indireto do BNDE, basta citar que, em 1974, os repasses do Banco ao BRDE representavam Cr\$ 1.167.778 mil (aproximadamente US\$ 167 milhões). Se se considera que isso representa apenas 50% do custo projetos, entrando o BRDE e os empresários financiados com os restantes 50%, temos a ordem dos investimentos totais efetuados na região (aproximadamente US\$ 334 milhões).

Em 1975 (JAN-FEV), o BNDE já aprovou repasses ao BRDE num total de Cr\$ 140 milhões (aproximadamente US\$ 20 milhões).

LP/dsd.





CASO DA FUNDIÇÃO TUPY S.A.

A Fundação Tupy veio ao Banco, pela primeira vez, em 1967, pretendendo pequeno financiamento para ampliação de suas instalações. Sua capacidade de produção era, então, de 15.000 t/ano, e as principais linhas eram conexões e auto-peças de ferro fundido.

Este financiamento representou o primeiro passo para um crescimento extremamente acelerado, que colocou a empresa entre as primeiras do setor.

Hoje a TUPY é, provavelmente, a mais moderna fundição de ferro do País, com uma capacidade de produção de 60.000 t em 1974, devendo duplicá-la até 1980 e introduzir uma nova linha, que é a de blocos de motores.

Esta evolução tem sido amplamente apoiada pelo BNDE, através de sucessivos financiamentos, que permitiram não só o crescimento da fundição, como também, indiretamente, o do GRUPO TUPY, que hoje constitui um conglomerado de empresas das mais diversas atividades. Assim temos, além da Fundação Tupy, as seguintes empresas:

Tupy Guararapes S/A - produção de tubos e conexões de PVC para água, irrigação, etc.

Cia. Industrial de Fios e Armazéns - produção de fios e linhas de rami e poliéster.

Granalha de Aço S/A - produção de granalha de aço, máquinas de limpeza de metais e peças resistentes à abrasão.

Perfilados Tupy S/A - produção de perfilados estrudados e peças fundidas sob encomenda.

Plásticos Tupininquim S/A - produção de embalagens térmicas, placas e painéis, etc.



11.

TUPY KELLER Empreendimentos Imobiliários S/A - dedica-se ao comércio de imóveis.

Além de permitir o crescimento e diversificação do Grupo, através de financiamentos à empresa e aos acionistas, o Banco vem estimulando a Fundação Tupy a aperfeiçoar o "know-how" que desenvolveu nos seus 35 anos de existência. Assim, por sugestão do Banco, está a empresa implantando um centro de pesquisas pioneiro no país, especificamente voltado para problemas de fundição.



O "POLO" PETROQUÍMICO DO NORDESTE BRASILEIRO

A capacidade brasileira de produção em indústrias petroquímicas, até sua dimensão recente, foi implantada por iniciativas empresariais isoladas que se foram acumulando ao longo dos últimos vinte anos, sem grande preocupação matricial. Essa tendência, começou a ser modificada em 1965, quando o setor passou a ser encarado globalmente e o Governo Federal estabeleceu regras e metas setoriais mais abrangentes e de longo prazo.

Em 1971, por decisão governamental, atribuiu-se a esse setor o caráter de atividade programável segundo um modelo de "matriz aberta de insumo-produto", onde a petroquímica passou a ser estimulada internamente à luz do seu estreito inter-relacionamento com o resto da economia. Assim, o atual acréscimo em curso de capacidade de produção de produtos petroquímicos foi o resultado de uma atitude programática clara do Governo Federal, em estreita articulação com o setor privado. Esse modelo de cooperação setor público/setor privado tem como pano de fundo as seguintes preocupações:

- Obter o máximo de economias de escala e de economias de aglomeração;
- promover a incorporação, pela economia nacional, de tecnologia de vanguarda;
- aglutinar o esforço e a experiência de grupos empresariais dinâmicos nacionais e estrangeiros, sob a liderança dos primeiros.

Esse painel de política setorial está sendo aplicado com sucesso ao chamado "Polo Petroquímico do Nordeste", que compreende um conjunto de projetos de investimento localizados no Estado da Bahia, onde são disponíveis as principais matérias-primas, ou seja, petróleo, gás natural, nafta e óleo combustível.





A concepção do "Polo Petroquímico do Nordeste", portanto, tem muito a ver com essa prévia deficiência de política, constituindo um complexo industrial programado para acrescentar grande capacidade de produção à já existente.

Nesse modelo a PETROQUISA-Petrobrás Química S.A. (subsidiária da PETROBRÁS-Petróleo Brasileiro S.A.), empresa sob comando do setor público brasileiro, em articulação com o Ministério da Indústria e do Comércio foi encarregada de constituir uma empresa (COPE-NE-Petroquímica do Nordeste S.A.) destinada a implantar as unidades principais e de maior densidade de capital.

No modelo formulado ficou estabelecido que os produtos primários da petroquímica, as utilidades e os serviços seriam produzidos em grandes unidades centralizadas (centrais), quais sejam:

- Central de Matérias-Primas: onde serão produzidos, em escala internacional, cerca de 380.000 t/ano de etileno, além de co-produtos olefínicos (propeno, butadieno) e aromáticos (benzeno, tilenos), totalizando 1,4 milhões de toneladas/ano de produtos petroquímicos básicos.
- Central de Manutenção: que tem o objetivo de prestar serviços de manutenção a todas as unidades do "Polo";
- Central de Utilidades: destinada a produzir e fornecer as utilidades às unidades do "Polo", como sejam água, vapor, energia elétrica, oxigênio etc.
- Central de Serviços: que tem por objetivo a prestação de serviços centralizados a todas as unidades do "Polo", como sejam os serviços de transporte, de segurança etc.

Dessa forma, as empresas privadas que estão implantando os projetos de "down-stream" ficam desoneradas de investimentos de elevada densidade de capital e longa maturação; de outro lado, a



produção centralizada em grande escala permitirá que se alcancem custos reduzidos, beneficiando, também, as empresas privadas usuárias.

Na implantação dos projetos de "down-stream" (cerca de 32 projetos, contemplando variada gama de produtos, como sejam octanol, butanol, metanol, óxido de propeno, polietileno, poliestireno, cloreto de vinila, acetato de vinila, isopreno, polipropileno, estireno, e muitos outros) as empresas têm caráter privado, associando empresários nacionais e estrangeiros. Nesse modelo associativo os grupos empresariais estrangeiros aportam, além de recursos financeiros, "know-how" e tecnologia, ficando aos grupos nacionais a tarefa de aportar recursos financeiros e experiência quanto à realidade nacional; para efeito de desempatar em eventuais conflitos entre os dois Grupos, introduz-se no modelo um terceiro sócio, de modo geral a PETROQUISA.

Esse esquema de implantação do complexo petroquímico do Nordeste, que se encontra na sua fase de "pique", vem exigindo investimentos estimados em US\$ 1,4 bilhão, a serem executados até 1980/82.



CASO DA BARDELLA S.A.

15.

Trata-se de indústria mecânica que cresceu acentuadamente nos últimos 8 anos, depois que recebeu financiamento para a sua expansão e realocização de suas instalações.

A empresa busca diversificar-se através da criação ou da associação com outras empresas, que se resumem, como segue:

MATRIZ - BARDELLA S/A - indústria fabricante de bens de capital sob encomenda, principalmente equipamento hidrelétrico, siderúrgico e de movimentação de pesos. Aguarda-se novo projeto de expansão de suas instalações para ser financiado.

ASSOCIADAS- PRENSAS SCHULER S/A - fabrica prensas para a indústria automobilística, sob associação minoritária da empresa homônima alemã. Está terminando a instalação de seu projeto com financiamento direto à mesma e à BARDELLA, para subscrição de capital social.

BSI Industrias Mecânicas S/A - fabricará equipamentos hidromecânicos, dispondo de laboratório apropriado, podendo produzir, também, equipamentos petroquímicos. Tem associação minoritária da SOREFAME Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, de Portugal. Está em implantação o projeto de suas instalações, com financiamento direto e à acionista BARDELLA.

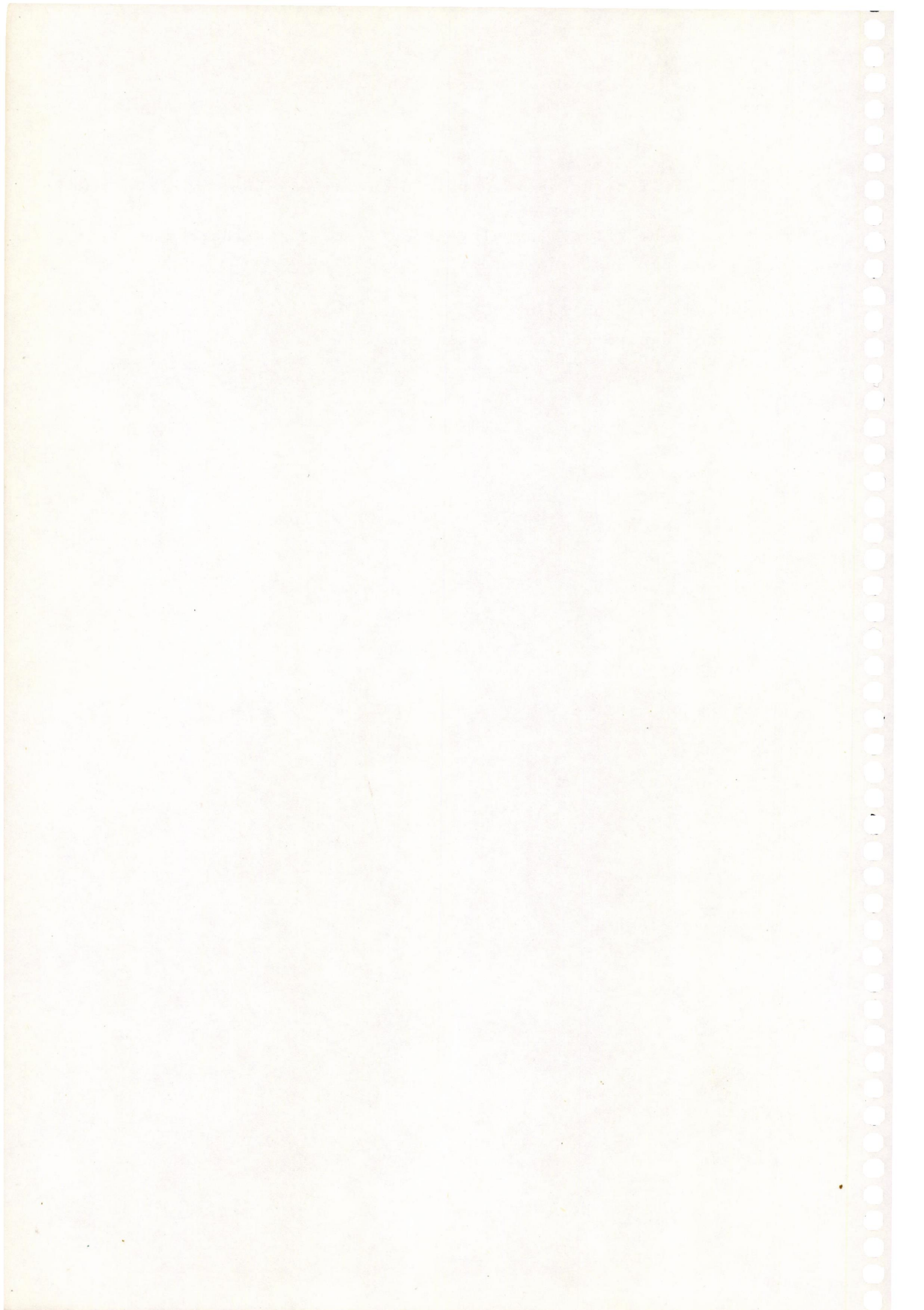
Outros empreendimentos - são cogitadas outras inversões em atividades no mesmo setor, de indústrias mecânicas, cujos projetos se aguardam.





Esse tipo de apoio permitiu que a BARDELLA:

- a) crescesse a um ritmo mais elevado que seria admitido com os critérios convencionais de então;
- b) formasse um conglomerado de várias empresas, diversificando suas atividades dentro do setor mecânico.



Operação ARTEX-GARCIA

ARTEX S/A. é empresa tradicional fabricante de toalhas (felpudos) com ótimo sucesso na operação industrial e comercial. Sua atividade industrial é integrada: fiação, tecelagem, e acabamento, adotando equipamentos e métodos modernos.

Empresa Industrial Garcia S/A. operava fábrica mais antiga, ao lado da fábrica da ARTEX, explorando a linha de toalhas e também de roupa de cama e mesa.

Artex foi financiada pelo BNDE em várias etapas do seu desenvolvimento. Garcia, como resultado de divergências entre grupos de acionistas, não se modernizou progressivamente. Em 1972, sua posição no mercado havia, por isso, se tornado muito vulnerável e sua diretoria resolveu empreender um plano de modernização e reorganização, que foi apresentado ao BNDE para financiamento.

Ao analisar o plano da Garcia, a equipe técnica do BNDE verificou que havia complementaridade comercial entre os produtos da Garcia e da Artex, o que, além da proximidade física das duas fábricas, recomendava, como melhor solução para a Garcia, a sua fusão com a Artex.

Os dirigentes da Garcia, por naturais rivalidades entre vizinhos do mesmo ramo recusaram a sugestão e o BNDE decidiu por financiar o seu plano independentemente da fusão.

A execução do plano, entretanto, por rivalidade — agora entre grupos de acionistas — não correu bem e o BNDE se viu forçado a suspender os desembolsos do empréstimo.



A solução para o impasse — como seria natural — foi a integração com a ARTEX. Para isso, o BNDE financiou a firma "holding" da Artex para adquirir a maioria acionária da Garcia. Posteriormente foi feita a incorporação da Garcia pela ARTEX que, deste modo, à posição de uma das principais empresas brasileiras no setor têxtil, com um faturamento de cerca de US\$ 80 milhões/ano.





BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BRASIL EM NÚMEROS



## O BRASIL EM DEZ ANOS

1964/1973

|                         | 1964    | 1973    | AUMENTO<br>1974/1964 | TAXA GEOMETRICA<br>DE CRESCIMENTO<br>ANUAL |
|-------------------------|---------|---------|----------------------|--------------------------------------------|
| REGADOS MACROECONÔMICOS |         |         |                      |                                            |
| PIB                     |         |         |                      |                                            |
| Cr\$ bilhões de 1973    | 194,2   | 392,4   | 202 %                | 8,1 %                                      |
| US\$ bilhões            | 31,7    | 64,1    |                      |                                            |
| POPULAÇÃO (em milhares) | 78.208  | 101.520 | 130 %                | 3,0 %                                      |
| PIB PER CAPITA          |         |         |                      |                                            |
| Cruzeiros de 1973       | 2.483,1 | 3.865,2 | 156 %                | 5,1 %                                      |
| US\$                    | 405,3   | 631,0   |                      |                                            |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL     |         |         |                      |                                            |
| bilhões de Cr\$ de 1973 | 35,8    | 127,3   | 356 %                | 15,2 %                                     |
| US\$ bilhões            | 5,8     | 20,8    |                      |                                            |

TAXA DE CâMBIO CR\$ 6,126/ US\$



## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

| ANOS | TAXA DE CRESCIMENTO | TAXA DE CRESCIMENTO |
|------|---------------------|---------------------|
|      | DO PIB (%)          | INDUSTRIAL (%)      |
| 1964 | 2,9                 | 5,2                 |
| 1965 | 2,7                 | 4,7                 |
| 1966 | 5,1                 | 11,7                |
| 1967 | 4,8                 | 3,0                 |
| 1968 | 9,3                 | 15,5                |
| 1969 | 9,0                 | 10,8                |
| 1970 | 9,5                 | 11,1                |
| 1971 | 11,3                | 11,2                |
| 1972 | 10,4                | 13,8                |
| 1973 | 11,4                | 15,0                |





## Brasil - Produção Industrial

| PRODUTOS                                                          | 1 9 6 4 |  | 1 9 7 4   |  | AUMENTO<br>1974/1964 | TAXA GEOMÉTRICA<br>DE CRESCIMENTO<br>ANUAL |
|-------------------------------------------------------------------|---------|--|-----------|--|----------------------|--------------------------------------------|
|                                                                   |         |  |           |  |                      |                                            |
| Aço em Lingotes (1.000 t)                                         | 2.016   |  | 7.493     |  | 372%                 | 14,0%                                      |
| Laminados (1.000 t)                                               | 2.236   |  | 6.172     |  | 276%                 | 10,7%                                      |
| Ferro Gusa (1000 t)                                               | 2.449   |  | 5.714     |  | 233%                 | 8,8%                                       |
| Coque (1.000t)                                                    | 912     |  | 1.764 x   |  | 193%                 | 6,8%                                       |
| Petróleo Bruto (1.000m <sup>3</sup> )                             | 5.296   |  | 10.471 x  |  | 198%                 | 7,1%                                       |
| Gás Natural                                                       | 532     |  | 1.481 x   |  | 278%                 | 10,7%                                      |
| Gasolina "A" (1.000m <sup>3</sup> ) (1)                           | 5.563   |  | 12.349 x  |  | 222%                 | 8,3%                                       |
| Óleo Diesel (1.000m <sup>3</sup> ) (1)                            | 3.622   |  | 11.003 x  |  | 304%                 | 11,8%                                      |
| Óleo Combustível (1.000m <sup>3</sup> ) (1)                       | 6.247   |  | 11.147 x  |  | 178%                 | 5,9%                                       |
| Veículos (Unidades)                                               | 183.735 |  | 877.458   |  | 478%                 | 16,9%                                      |
| Tratores (Unidades)                                               | 11.537  |  | 43.557 x  |  | 378%                 | 14,2%                                      |
| Cimento (1 000 +) (2)                                             | 5.583   |  | 14.164 x  |  | 254%                 | 9,8%                                       |
| Borracha Sintética (t)                                            | 32.496  |  | 153.360 x |  | 472%                 | 16,8%                                      |
| Energia Elétrica (1.000.000 kwh) (3)                              | 29.094  |  | 55.497 x  |  | 191%                 | 6,7%                                       |
| Pessoal ocupado na Indústria de Transformação (Índice 1964 = 100) | 100     |  | 157       |  | 157%                 | 4,6%                                       |

(1) Produção da Petrobrás

(2) Cimento Portland comum e alto forno

(3) Rio-São Paulo Light, CHEST, CEMIG, CESP E FURNAS

x Estimativa



INDICES DE PREÇOS  
(1964=100)

|                                   | 1964 | 1974  | TAXA GEOMETRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|-----------------------------------|------|-------|-----------------------------------------|
| CUSTO DE VIDA                     | 100  | 1.142 | 28,0%                                   |
| PREÇO POR ATACADO (OFERTA GLOBAL) | 100  | 1.037 | 26,5%                                   |
| PRODUTOS AGRICOLAS                | 100  | 1.145 | 28,0%                                   |
| PRODUTOS INDUSTRIAIS              | 100  | 1.001 | 26,0%                                   |
| CUSTO DA CONSTRUÇÃO (GB)          | 100  | 1.279 | 29,0%                                   |
| CÂMBIO (Cr\$/US\$)                |      |       |                                         |
| MERCADO LIVRE                     | 100  | 535   | 18,3%                                   |



## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

## MOEDA, CRÉDITO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

|                                                | 1964  | 1974   | AUMENTO<br>1974/1964 | TAXA GEOMETRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|------------------------------------------------|-------|--------|----------------------|-----------------------------------------|
| Moeda e crédito (saldo em fim de período)      |       |        |                      |                                         |
| Moedas de pagamento (US\$ milhões)             | 7.836 | 17.847 | 227,8                | 8,6 %                                   |
| Empréstimo do sistema monetário (US\$ milhões) | 4.289 | 22.897 | 533,9                | 18,3 %                                  |
| Depósito (US\$ milhões)                        | 2.685 | 18.221 | 678,6                | 21,5 %                                  |
| Tesouro Nacional                               |       |        |                      |                                         |
| Reserva (US\$ milhões)                         | 1.675 | 11.304 | 674,9                | 21,2 %                                  |
| Despesa (US\$ milhões)                         | 2.248 | 10.733 | 477,4                | 16,9 %                                  |
| Deficit (US\$ milhões)                         | 573   | 571    | 99,7                 | -                                       |

TAXA DE CÂMBIO: 1964 - Cr\$ 1,271/ US\$





## SETOR EXTERNO — 1964/1973

|                                                       | 1964    | 1965    | 1966    | 1967    | 1968    | 1969    | 1970    | 1971    | 1972    | 1973 (*) |
|-------------------------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|
| Balanco de Pagamentos (US\$ milhões)                  | 4       | 331     | 153     | 245     | 32      | 549     | 545     | 530     | 2.439   | -2.179   |
| Balança Comercial                                     | 344     | 655     | 438     | 213     | 26      | 318     | 232     | -341    | -244    | 7        |
| EXPORTAÇÕES (US\$ milhões - FOB)                      |         |         |         |         |         |         |         |         |         |          |
| Café                                                  | 759,7   | 706,6   | 764,0   | 710,2   | 774,5   | 779,2   | 939,3   | 772,5   | 989,2   | 1.234,3  |
| OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS                | 282,1   | 309,4   | 379,0   | 312,9   | 385,5   | 574,4   | 485,2   | 653,7   | 786,1   | 1.244,7  |
| Minerais e outros produtos agrícolas não tradicionais | 129,1   | 221,4   | 229,6   | 217,8   | 268,6   | 350,4   | 537,3   | 630,8   | 814,0   | 2.259,0  |
| Bens Manufaturados                                    | 204,5   | 283,7   | 292,8   | 342,9   | 380,5   | 495,0   | 665,0   | 821,9   | 1.196,0 | 1.466,0  |
| T o t a l                                             | 1.429,8 | 1.595,5 | 1.741,4 | 1.654,0 | 1.831,3 | 2.311,2 | 2.738,9 | 2.903,9 | 3.991,0 | 6.199,0  |
| IMPORTAÇÕES (US\$ milhões - FOB)                      |         |         |         |         |         |         |         |         |         |          |
| Petróleo em bruto                                     | 170,0   | 156,4   | 165,8   | 153,6   | 204,0   | 203,8   | 236,1   | 326,9   | 409,2   | 684,6    |
| Trigo                                                 | 210,0   | 135,9   | 142,3   | 153,2   | 153,7   | 134,8   | 103,8   | 106,8   | 121,9   | 299,2    |
| Máquinas, seus pertences e acessórios                 | 241,0   | 244,3   | 381,3   | 354,0   | 659,4   | 774,9   | 800,0   | 1.034,5 | 1.493,7 | 1.659,0  |
| Metais e suas manufaturas                             | 131,0   | 155,1   | 181,7   | 191,0   | 299,0   | 366,0   | 461,5   | 475,9   | 504,2   | 637,8    |
| T o t a l                                             | 1.086,0 | 941,0   | 1.303,4 | 1.441,3 | 1.855,1 | 1.993,2 | 2.506,9 | 3.247,4 | 4.232,3 | 6.074,8  |

\* Estimativa



## COMÉRCIO EXTERIOR

|                                               | 1964   | 1974(*) | AUMENTO<br>1974/1964 | TAXA GEOMÉTRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|-----------------------------------------------|--------|---------|----------------------|-----------------------------------------|
| <b>EXPORTAÇÃO:</b>                            |        |         |                      |                                         |
| Total (US\$ 1.000.000) FOB                    | 1.430  | 7.778   | 544%                 | 18,5%                                   |
| Café (1.000 sacas)                            | 14.946 | 12.410  | -120%                | -24,0%                                  |
| Produtos Industrializados<br>(US\$ 1.000.000) | 204,3  | 2.937   | 1.438%               | 30,5%                                   |
| Cacau em Amêndoas (1000t)                     | 75     | 139     | 185%                 | 6,4%                                    |
| Algodão em Ramo (1.000t)                      | 217    | 90      | -42%                 | -8,4%                                   |
| Açúcar (1.000t)                               | 253    | 1.855   | 733%                 | 22,0%                                   |
| Minério de ferro (1.000t)                     | 9.730  | 59.937  | 616%                 | 20,0%                                   |
| Minério de Manganês (1.000t)                  | 833    | 1.452   | 174%                 | 5,7%                                    |
| <b>IMPORTAÇÃO:</b>                            |        |         |                      |                                         |
| Total (US\$ 1.000.000) FOB                    | 1.086  | 11.874  | 1.093%               | 27,0%                                   |
| Trigo (1.000t)                                | 2.609  | 2.373   | -91%                 | -1,0%                                   |
| Petróleo Bruto (1.000t)                       | 10.803 | 32.512  | 301%                 | 11,7%                                   |
| Máquinas (US\$ 1.000.000)                     | 305    | 2.418   | 793%                 | 23,0%                                   |

(\*) Estimativa



## PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA: 1979

|                                                                     | 1974 (*)   | INDICADOR<br>PARA 1979 | AUMENTO NO<br>PERÍODO % | TAXA GEOMÉTRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|---------------------------------------------------------------------|------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------------------|
| Produto Interno Bruto (PIB)<br>Cr\$ bilhões de 1975<br>US\$ bilhões | 785<br>78  | 1.264<br>125           | 161                     | 10,0%                                   |
| População (milhões)                                                 | 104,2      | 119,7                  | 115                     | 2,9%                                    |
| PIB per capita<br>Cr\$ mil de 1975<br>US\$                          | 7,5<br>748 | 10,5<br>1.044          | 140                     | 7,0%                                    |
| Investimento Bruto Fixo<br>Cr\$ bilhões de 1975<br>US\$ bilhões     | 196        | 316                    | 161                     | 10,0%                                   |
| Produto Industrial<br>Cr\$ bilhões de 1975<br>US\$ bilhões          | 212        | 374                    | 176                     | 12,0%                                   |
| Emprego Industrial (milhões)                                        | 6,1        | 8,1                    | 133                     | 5,9%                                    |
| Exportação de Mercadorias (US\$ bilhões)                            | 8          | 20                     | 250                     | 20,1%                                   |

\*Dados Estimados

Taxa de Conversão Cr\$/US\$ = 6.776, estimada pelo IPEA



## SÍNTESE DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS NO PERÍODO 1975/1979

| PROGRAMAS                                | CR\$ BILHÕES DE 1975 | US\$ BILHÕES |
|------------------------------------------|----------------------|--------------|
| Valorização de Recursos Humanos          | 267,0                | 33,3         |
| Integração Social                        | 384,0                | 47,9         |
| Desenvolvimento Social Urbano            | 110,0                | 13,7         |
| Infra-Estrutura Econômica                | 439,4                | 54,8         |
| Desenvolvimento Científico e Tecnológico | 22,0                 | 2,7          |
| Indústrias Básicas                       | 255,0                | 31,8         |
| Agropecuária                             | 105,0                | 13,1         |
| Integração Nacional                      | 165,0                | 20,6         |

Taxa de Câmbio Estimada: Cr\$ 8,02/US\$





## INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA NO PERÍODO 1975/1979

| S E T O R E S                                                                    | Cr\$ bilhões de 1975 | US\$ Bilhões |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------|
| ENERGIA                                                                          | 255,0                | 31,8         |
| ENERGIA ELÉTRICA                                                                 | 198,0                | 24,7         |
| PETRÓLEO, CARVÃO E GÁS (Exclusive Petroquímica)                                  | 57,0                 | 7,1          |
| TRANSPORTES                                                                      | 134,4                | 16,8         |
| PROGRAMA FERROVIÁRIO                                                             | 28,0                 | 3,5          |
| PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO NAVAL                                                     | 23,0                 | 2,9          |
| PROGRAMA RODOVIÁRIO                                                              | 33,0                 | 4,1          |
| PORTOS                                                                           | 9,0                  | 1,1          |
| TRANSPORTE AÉREO                                                                 | 7,4                  | 0,9          |
| OUTROS (Inclusive Transporte - Urbano)                                           | 34,0                 | 4,3          |
| COMUNICAÇÕES                                                                     |                      |              |
| Telefonia Urbana, Interurbana e Internacional,<br>Correios e Telegráfos e Outros | 50,0                 | 6,2          |
| T O T A L                                                                        | 439,4                | 54,8         |



## INVESTIMENTO EM INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA NO PERÍODO 1975/1979

| S E T O R E S                                                                                     | Cr\$ Bilhões<br>de 1975 | US\$ Bilhões |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------------|
| INDÚSTRIA (Investimento Total Estimado)                                                           | 300                     | 37,4         |
| Indústrias Básicas (Total Estimado, Inclusive<br>Setor Privado)                                   | 254                     | 31,7         |
| Siderurgia e Metalurgia                                                                           | 90                      | 11,2         |
| Material de Transportes                                                                           | 43                      | 5,4          |
| - Mecânica, Material Elétrico e de Comunicações                                                   | 36                      | 4,5          |
| Química                                                                                           | 59                      | 7,4          |
| - Minerais Não-Metálicos, Celulose e Papel                                                        | 26                      | 3,2          |
| INDÚSTRIAS BÁSICAS - Investimentos Coordenados pelo<br>Governo (Inclusive em Extração<br>Mineral) | 108                     | 13,5         |
| AGROPECUÁRIA                                                                                      | 105                     | 13,1         |
| Gastos do Setor Público (Inclusive Governos<br>Estaduais)                                         | 56                      | 7,0          |
| Gastos do Governo Federal                                                                         | 42                      | 5,2          |
| apoio Financeiro Oficial (Só Recursos Novos)                                                      | 49                      | 6,1          |



INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS - INFRA-ESTRUTURA

| S E T O R E S                                                                | 1 9 7 4 | PREVISTO PARA 1979 | AUMENTO NO PERÍODO | TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL |
|------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------------|--------------------|--------------------------------------|
| <b>ENERGIA</b>                                                               |         |                    |                    |                                      |
| <b>ENERGIA ELÉTRICA</b>                                                      |         |                    |                    |                                      |
| - Potência Instalada (milhões kw)                                            | 17,6    | 28,0               | 159%               | 9,7%                                 |
| - Consumo (bilhões kw/h)                                                     | 61      | 107                | 175%               | 11,9%                                |
| <b>PETROLÉO</b>                                                              |         |                    |                    |                                      |
| - Capacidade de Refino (mil barris/DIS)                                      | 1.020   | 1.650              | 162%               | 10,1%                                |
| - Investimento em Exploração e Desenvolvimento da Produção (em US\$ Bilhões) | 0,3     | 1,0                | 364%               | 29,1%                                |
| - Investimento Total (US\$ Bilhões) (X)                                      | 3,2     | 7,0                | 215%               | 16,5%                                |
| <b>TRANSPORTE</b>                                                            |         |                    |                    |                                      |
| <b>RODOVIAS</b>                                                              |         |                    |                    |                                      |
| - Rede Rodoviário Federal Pavimentada (mil Km)                               | 41,2    | 63,0               | 153%               | 8,9%                                 |
| - Rede Rodoviária Federal Implantada e Não Pavimentada (mil Km)              | 33,5    | 45,8               | 137%               | 6,5%                                 |
| <b>FERROVIAS (x)</b>                                                         |         |                    |                    |                                      |
| - Total de Investimentos (US Bilhões)                                        | 1,6     | 3,5                | 224%               | 17,5%                                |
| <b>NAVEGAÇÃO</b>                                                             |         |                    |                    |                                      |
| - Total da Frota (mil tpb)                                                   | 4.205   | 9.438              | 224%               | 17,5%                                |
| - Total da Frota de Longo Curso (mil tpb)                                    | 3.436   | 8.079              | 235%               | 18,6%                                |
| - Total da Frota de Cabotagem (mil tpb)                                      | 612     | 967                | 158%               | 9,6%                                 |
| - Total da Frota de Navegação Interior (mil tpb)                             | 157     | 392                | 249%               | 20,0%                                |
| - Petroleiros (mil tpb) (xx)                                                 | 1.297   | 2.280              | 175%               | 11,9%                                |
| - Graneleiros (mil tpb) (xx)                                                 | 783     | 2.089              | 267%               | 21,1%                                |
| - Mistos (mil tpb) (xx)                                                      | 819     | 2.546              | 311%               | 25,1%                                |
| <b>COMUNICAÇÕES</b>                                                          |         |                    |                    |                                      |
| Sistema Básico de Telecomunicações                                           |         |                    |                    |                                      |
| - Canalização (milhões de Canais de Voz x Km)                                | 15,9    | 55,8               | 351%               | 28,0%                                |
| - Comutação Telefônica (mil troncos)                                         | 40      | 123                | 308%               | 25,0%                                |
| Sistema Internacional de Telecomunicações                                    |         |                    |                    |                                      |
| - Via Satélite (Canais de Voz)                                               | 192     | 444                | 231%               | 18,2%                                |
| - Via Cabo Submarino (Canais de Voz)                                         | 160     | 960                | 600%               | 43,0%                                |
| Rede Nacional de Telex (mil terminais)                                       | 11,7    | 22,0               | 188%               | 13,5%                                |
| Sistema Telefonico Urbano, Rural e Interurbano                               |         |                    |                    |                                      |
| - Telefones (milhões)                                                        | 2,8     | 8,1                | 289%               | 23,1%                                |
| - Circuitos Interurbanos Interestaduais (mil)                                | 26      | 115                | 442%               | 34,1%                                |





| S E T O R E S                                                                                                                   | 1 9 7 4 | PREVISTO PARA<br>1979 | AUMENTO NO<br>PERÍODO | TAXA GEOMÉTRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------------------|
| <b>SANEAMENTO</b>                                                                                                               |         |                       |                       |                                         |
| <b>ABASTECIMENTO D'ÁGUA</b>                                                                                                     |         |                       |                       |                                         |
| - População Urbana Servida (Milhões)                                                                                            | 39,7    | 60,3                  | 152%                  | 8,8%                                    |
| - Porcentagem da Pop. Urbana Servida                                                                                            | 65      | 79                    | -                     |                                         |
| <b>SERVIÇOS DE ESGOTOS</b>                                                                                                      |         |                       |                       |                                         |
| - População Urbana Servida (Milhões)                                                                                            | 17,7    | 33,7                  | 190%                  | 13,7%                                   |
| - Porcentagem da Pop. Urbana Servida                                                                                            | 29      | 44                    | -                     |                                         |
| <b>HABITAÇÃO</b>                                                                                                                |         |                       |                       |                                         |
| <b>FINANCIAMENTO DE UNIDADES HABITACIONAIS</b>                                                                                  |         |                       |                       |                                         |
| <b>PELO SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO (BNH)</b>                                                                               |         |                       |                       |                                         |
| - No Ano (milhares de Unidades)                                                                                                 | 209     | 383                   | 183%                  | 12,9%                                   |
| - Acumulado (milhões de Unidades)                                                                                               | 1,2     | 2,7                   | 225%                  | 17,6%                                   |
| <b>EDUCAÇÃO (Número de matriculados em milhões)</b>                                                                             |         |                       |                       |                                         |
| <b>ENSINO DE 1º GRAU</b>                                                                                                        | 18,2    | 23,0                  | 126%                  | 4,8%                                    |
| <b>2º GRAU</b>                                                                                                                  | 1,7     | 2,5                   | 147%                  | 8,0%                                    |
| <b>SUPERIOR</b>                                                                                                                 | 1,1     | 1,7                   | 155%                  | 9,2%                                    |
| <b>SAÚDE (população permanentemente atendida em milhões)</b>                                                                    | 85      | 103                   | 121%                  | 3,9%                                    |
| <b>PREVIDENCIA SOCIAL (população urbana segurada em milhões)</b>                                                                | 15      | 20                    | 133%                  | 5,9%                                    |
| <b>FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO (arrecadação acumulada em US\$ milhões)</b>                                            | 4.738   | 12.219                | 258%                  | 21,0%                                   |
| <b>AGRICULTURA E ABASTECIMENTO</b>                                                                                              |         |                       |                       |                                         |
| <b>PRODUÇÃO</b>                                                                                                                 |         |                       |                       |                                         |
| - Cereais (milho, arroz, trigo, feijão em milhões de ton.)                                                                      | 30      | 45                    | 150%                  | 8,5%                                    |
| - Oleaginosas (algodão, amendoim, soja, mamona, em milhões de Ton.)                                                             | 10      | 16                    | 160%                  | 9,9%                                    |
| <b>UTILIZAÇÃO DE INSUMOS MODERNOS</b>                                                                                           |         |                       |                       |                                         |
| - Fertilizantes (milhões de t de nutrientes)                                                                                    | 1,6     | 3,1                   | 194%                  | 14,2%                                   |
| - Defensivos (mil t)                                                                                                            | 90      | 200                   | 222%                  | 17,3%                                   |
| - Sementes melhoradas (% sobre o total de sementes de Algodão, Amendoim, Arroz, Batata-Inglesa, Feijão, Mandioca, Soja e Trigo) | 40      | 50                    | 125%                  | 4,6%                                    |
| - Tratores em operação (mil unidades)                                                                                           | 254     | 510                   | 201%                  | 15,0%                                   |
| - Rações (milhões de t)                                                                                                         | 5,7     | 11,0                  | 193%                  | 14,1%                                   |
| <b>ELETRIFICAÇÃO RURAL</b>                                                                                                      |         |                       |                       |                                         |
| - Linhas Construídas (mil Km)                                                                                                   | 11      | 114                   | 1.036%                | 59,0%                                   |
| <b>IRRIGAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA (mil ha)</b>                                                                                     | 737     | 1.100                 | 149%                  | 8,3%                                    |



INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS - INFRA-ESTRUTURA

| S E T O R E S                                                   | 1 9 7 4 | PREVISTO PARA<br>1979 | AUMENTO NO<br>PERÍODO | TAXA GEOMÉTRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|-----------------------------------------------------------------|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------------------|
| ABASTECIMENTO                                                   |         |                       |                       |                                         |
| ARMAZENAGEM (Cap. Estática, em milhões t)                       | 23      | 28                    | 122%                  | 4,1%                                    |
| CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (Nº de Centrais)                      | 12      | 22                    | 183%                  | 12,9%                                   |
| DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO<br>E TECNOLÓGICO                     |         |                       |                       |                                         |
| DISPÊNDIOS TOTAIS                                               | 3,1     | 5,3                   | 171%                  | 11,3%                                   |
| (Cr\$ Bilhões de 1975) .                                        | 386,5   | 660,8                 |                       |                                         |
| (US\$ Milhões)                                                  |         |                       |                       |                                         |
| INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL                                    |         |                       |                       |                                         |
| - Produção Total (mil t)                                        | 2.000   | 3.400                 | 170%                  | 11,2%                                   |
| - Maquinaria Mecânica e Elétrica (mil t)                        | 898     | 1.603                 | 179%                  | 12,4%                                   |
| - Tratores (mil unidades)                                       | 44      | 84                    | 191%                  | 13,8%                                   |
| - Construção Naval (mil tpb)                                    | 410     | 1.140                 | 278%                  | 22,7%                                   |
| - Material Ferroviário (mil t)                                  | 122     | 214                   | 175%                  | 11,9%                                   |
| SIDERURGIA E METALURGIA (Cap. Instalada, em<br>mil t) (x)       |         |                       |                       |                                         |
| - Aço em Lingotes                                               | 8600    | 22.300                | 259%                  | 21,0%                                   |
| - Laminados planos e perfis pesados                             | 4100    | 13.100                | 320%                  | 26,0%                                   |
| - Laminados não planos e aços Especiais                         | 4600    | 8.300                 | 180%                  | 12,5%                                   |
| - Alumínio                                                      | 120     | 190                   | 158%                  | 9,6%                                    |
| INDÚSTRIAS BÁSICAS                                              |         |                       |                       |                                         |
| - Cobre                                                         | 10      | 60                    | 600%                  | 43,1%                                   |
| - Zinco                                                         | 33      | 58                    | 176%                  | 12,0%                                   |
| QUÍMICA (Cap. instalada, em 1000 t) (x)                         |         |                       |                       |                                         |
| - Ácido Sulfúrico                                               | 986     | 3.388                 | 344%                  | 28,0%                                   |
| - Soda Cáustica e Barrilha (Em Na2O)                            | 273     | 700                   | 256%                  | 20,0%                                   |
| - Cloro                                                         | 212     | 593                   | 279%                  | 22,7%                                   |
| - Fertilizantes (NPK)                                           | 585     | 1.199                 | 205%                  | 15,4%                                   |
| - Resinas Termoplásticas                                        | 408     | 891                   | 218%                  | 16,9%                                   |
| - Fibras Artificiais e Sintéticas                               | 176     | 253                   | 143%                  | 7,4%                                    |
| - Elastômeros Sintéticos                                        | 144     | 239                   | 166%                  | 10,7%                                   |
| - Detergentes Sintéticos (em DDB)                               | 27      | 75                    | 278%                  | 22,7%                                   |
| - Eteno                                                         | 343     | 718                   | 209%                  | 15,9%                                   |
| - Amônia                                                        | 268     | 577                   | 215%                  | 16,5%                                   |
| BENS INTERMEDIÁRIOS NÃO METÁLICOS (Cap. Inst.<br>em 1000 t) (x) |         |                       |                       |                                         |
| - Cimento                                                       | 17.130  | 26.190                | 153%                  | 8,9%                                    |
| - Celulose                                                      | 1.547   | 2.860                 | 185%                  | 13,1%                                   |
| - Papel                                                         | 2.267   | 2.900                 | 122%                  | 4,1%                                    |



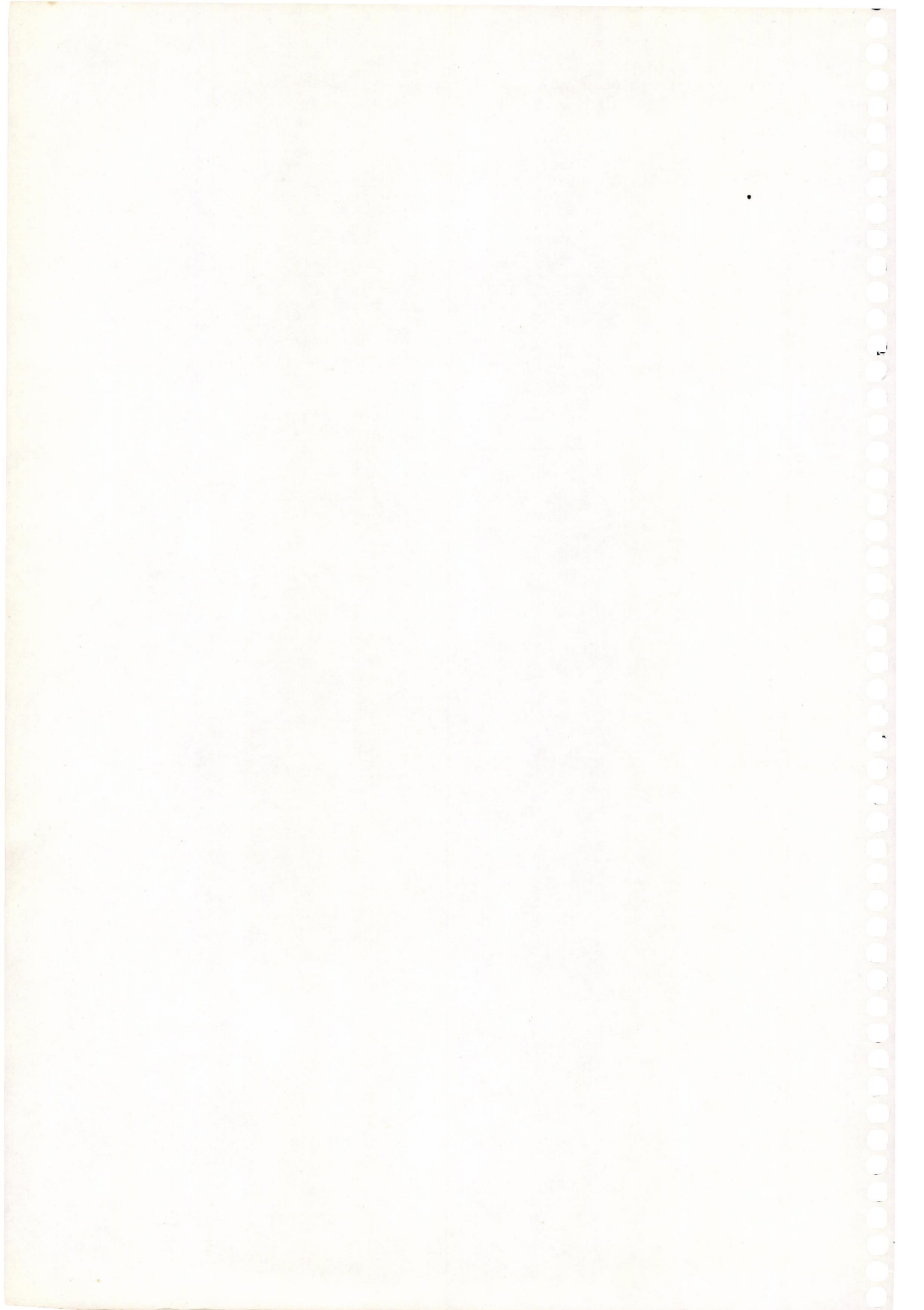
INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS - INFRA-ESTRUTURA

| S E T O R E S                                                                            | 1 9 7 4 | PREVISTO PARA<br>1979 | AUMENTO NO<br>PERÍODO | TAXA GEOMÉTRICA DE<br>CRESCIMENTO ANUAL |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------------------|
| MINERAÇÃO                                                                                |         |                       |                       |                                         |
| PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (Milhões t)                                                 | 60      | 138                   | 230%                  | 18,1%                                   |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (Milhões t)                                               | 44      | 98                    | 223%                  | 17,4%                                   |
| DISPÊNDIOS EM PESQUISAS DE MINÉRIOS NUCLE-<br>ARES (Cr\$ Milhões 1975)<br>(US\$ Milhões) | 304     | 660                   | 217%                  | 16,8%                                   |



BNDE EM NÚMEROS





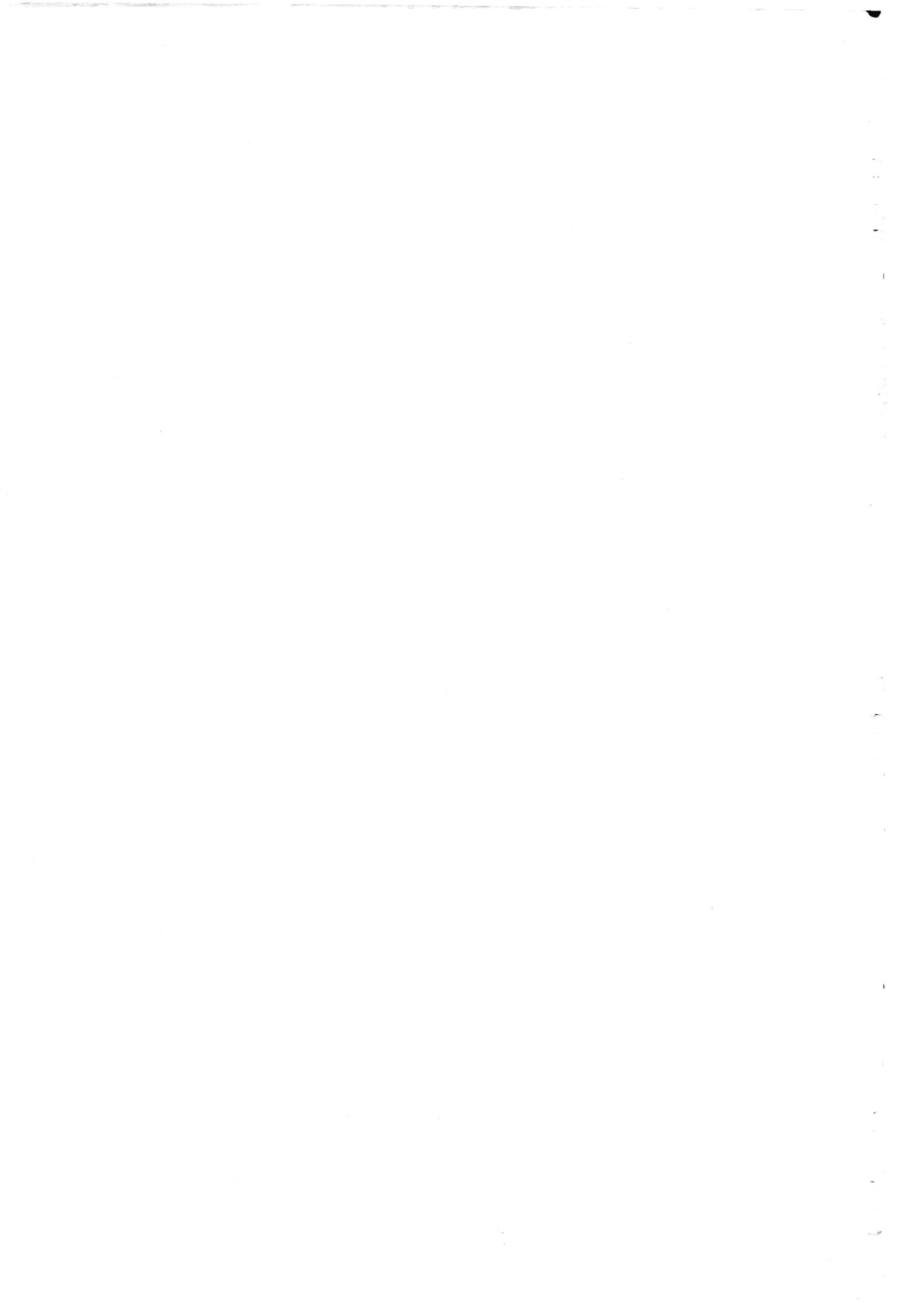
BNDE — OPERAÇÕES DE PRESTAÇÕES DE AVAL SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1952/1974  
(equivalência em US\$ mil) (1)

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

| A N O S | T O T A L | SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA |                  |          | INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO |         |          |                       |
|---------|-----------|-------------------------------|------------------|----------|-----------------------------|---------|----------|-----------------------|
|         |           | TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES    | ENERGIA ELÉTRICA | SUBTOTAL | SIDERURGIA                  | OUTRAS  | SUBTOTAL | OUTRAS ATIVIDADES (2) |
| 1952    | -         | -                             | -                | -        | -                           | -       | -        | -                     |
| 1953    | 2.178     | -                             | -                | -        | 2.178                       | -       | 2.178    | -                     |
| 1954    | 7.133     | 293                           | 6.840            | 7.133    | -                           | -       | -        | -                     |
| 1955    | 20.672    | 3.907                         | 13.537           | 17.444   | -                           | -       | -        | -                     |
| 1956    | 48.954    | 19.543                        | 22.548           | 42.091   | -                           | 3.228   | 3.228    | 4.129                 |
| 1957    | 89.865    | 22.063                        | 39.077           | 61.140   | -                           | 2.734   | 2.734    | 5.573                 |
| 1958    | 209.983   | 39.897                        | 2.255            | 42.152   | 6.470                       | 16.682  | 23.152   | 1.205                 |
| 1959    | 163.011   | 1.922                         | 23.924           | 25.846   | 155.797                     | 10.829  | 166.626  | 535                   |
| 1960    | 50.169    | 33.925                        | 4.535            | 38.460   | 124.849                     | 11.781  | 136.630  | 1.087                 |
| 1961    | 62.836    | -                             | 34.167           | 34.167   | 3.871                       | 6.751   | 10.622   | -                     |
| 1962    | 67.533    | 43.846                        | 3.293            | 47.139   | 28.370                      | 299     | 28.669   | 61                    |
| 1963    | 10.755    | -                             | 4.307            | 4.307    | -                           | 20.333  | 20.333   | 21                    |
| 1964    | 2.481     | -                             | 2.077            | 2.077    | 4.427                       | 2.000   | 6.427    | 82                    |
| 1965    | 55.423    | 12.693                        | 2.394            | 15.087   | 39.061                      | 709     | 39.770   | 566                   |
| 1966    | 44.268    | 26.608                        | 2.228            | 28.836   | 2.200                       | 13.232  | 15.432   | -                     |
| 1967    | 44.442    | 38.428                        | 1.614            | 40.042   | 989                         | 3.008   | 3.997    | 403                   |
| 1968    | 89.666    | 82.715                        | -                | 82.715   | 2.000                       | 4.759   | 6.759    | 192                   |
| 1969    | 111.821   | 20.518                        | 994              | 21.512   | 81.460                      | 7.931   | 89.391   | 918                   |
| 1970    | 93.200    | 72.520                        | 310              | 72.830   | 3.687                       | 15.746  | 19.433   | 937                   |
| 1971    | 98.831    | 23.680                        | 1.056            | 24.736   | 39.590                      | 32.313  | 71.903   | 2.192                 |
| 1972    | 92.043    | 62.856                        | 7.575            | 70.431   | 11.478                      | 10.134  | 21.612   | -                     |
| 1973    | 65.156    | -                             | -                | -        | 17.428                      | 41.810  | 59.238   | 5.918                 |
| 1974    | 354.522   | 154.742                       | -                | 154.742  | 23.589                      | 174.373 | 197.962  | 1.800                 |

(1) Operações de prestação de aval em nome próprio e em nome do Tesouro Nacional.

(2) Inclui mineração, agropecuária, indústria de alimentação, abastecimento, ensino, pesquisas e outras atividades.



- (1) Inclui órgãos da administração pública direta e indireta, bem assim empresas com participação do Governo (indústria siderúrgica, de petróleo e outras, serviços de transportes, energia elétrica, armazenagem, etc.).
- (2) Inclui os totais das operações de repasses a Agentes oficiais e privados dos diversos Programas do BNDE, bem como o valor global das operações da FINAME.

| ANOS  | EM MOEDA NACIONAL<br>(Cr\$ mil correntes) |                   | PRESTAÇÃO DE AVAL<br>(equiv. em US\$ mil) |                   |
|-------|-------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------|-------------------|
|       | SETOR PÚBLICO (1)                         | SETOR PRIVADO (2) | SETOR PÚBLICO (1)                         | SETOR PRIVADO (2) |
| 1952  | 1.181                                     | -                 | -                                         | -                 |
| 1953  | 1.323                                     | 163               | -                                         | 2.178             |
| 1954  | 2.709                                     | 289               | 6.566                                     | 567               |
| 1955  | 2.000                                     | 593               | 14.614                                    | 6.058             |
| 1956  | 6.410                                     | 313               | 46.220                                    | 2.734             |
| 1957  | 6.854                                     | 1.847             | 58.610                                    | 31.255            |
| 1958  | 10.676                                    | 1.647             | 187.862                                   | 22.121            |
| 1959  | 7.135                                     | 3.681             | 156.291                                   | 6.720             |
| 1960  | 13.683                                    | 1.230             | 5.629                                     | 44.540            |
| 1961  | 23.048                                    | 2.425             | 62.836                                    | -                 |
| 1962  | 25.042                                    | 1.154             | 25.160                                    | 42.373            |
| 1963  | 39.766                                    | 3.956             | 8.755                                     | 2.000             |
| 1964  | 97.600                                    | 6.041             | 2.484                                     | -                 |
| 1965  | 239.920                                   | 116.109           | 41.778                                    | 13.645            |
| 1966  | 308.819                                   | 222.435           | 4.641                                     | 39.627            |
| 1967  | 493.262                                   | 259.425           | 8.889                                     | 35.553            |
| 1968  | 453.970                                   | 536.419           | 58.457                                    | 31.209            |
| 1969  | 541.346                                   | 807.449           | 92.404                                    | 19.417            |
| 1970  | 645.752                                   | 1.218.808         | 12.986                                    | 80.214            |
| 1971  | 1.095.554                                 | 2.122.036         | 65.665                                    | 33.166            |
| 1972  | 1.062.625                                 | 3.807.325         | 72.166                                    | 19.877            |
| 1973  | 1.032.279                                 | 6.475.799         | 2.585                                     | 62.571            |
| 1974  | 6.730.971                                 | 13.609.867        | 21.250                                    | 333.272           |
| TOTAL |                                           |                   |                                           |                   |
|       | 1.181                                     | 1.181             | -                                         | -                 |
|       | 1.486                                     | 1.486             | -                                         | 2.178             |
|       | 2.998                                     | 2.998             | 6.566                                     | 567               |
|       | 2.593                                     | 2.593             | 14.614                                    | 6.058             |
|       | 6.723                                     | 6.723             | 46.220                                    | 2.734             |
|       | 8.701                                     | 8.701             | 58.610                                    | 31.255            |
|       | 12.323                                    | 12.323            | 187.862                                   | 22.121            |
|       | 10.816                                    | 10.816            | 156.291                                   | 6.720             |
|       | 14.913                                    | 14.913            | 5.629                                     | 44.540            |
|       | 25.473                                    | 25.473            | 62.836                                    | -                 |
|       | 26.196                                    | 26.196            | 25.160                                    | 42.373            |
|       | 43.722                                    | 43.722            | 8.755                                     | 2.000             |
|       | 103.641                                   | 103.641           | 2.484                                     | -                 |
|       | 356.029                                   | 356.029           | 41.778                                    | 13.645            |
|       | 531.254                                   | 531.254           | 4.641                                     | 39.627            |
|       | 752.687                                   | 752.687           | 8.889                                     | 35.553            |
|       | 990.389                                   | 990.389           | 58.457                                    | 31.209            |
|       | 1.348.795                                 | 1.348.795         | 92.404                                    | 19.417            |
|       | 1.864.560                                 | 1.864.560         | 12.986                                    | 80.214            |
|       | 3.217.590                                 | 3.217.590         | 65.665                                    | 33.166            |
|       | 4.869.950                                 | 4.869.950         | 72.166                                    | 19.877            |
|       | 7.508.078                                 | 7.508.078         | 2.585                                     | 62.571            |
|       | 20.340.838                                | 20.340.838        | 21.250                                    | 333.272           |



## EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL APROVADAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS BENEFICIADAS — 1952/1974

| ANOS | SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA |                  |            | INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO |            |            | OUTRAS ATIVIDADES (3) | TOTAL ENDE (4) | TOTAL DA FINAME (4) | TOTAL GERAL |
|------|-------------------------------|------------------|------------|-----------------------------|------------|------------|-----------------------|----------------|---------------------|-------------|
|      | TRANSPORTES                   | ENERGIA ELÉTRICA | OUTROS (1) | SUBTOTAL                    | SIDERURGIA | OUTROS (1) | SUBTOTAL              |                |                     |             |
| 1952 | 1.181                         | -                | -          | 1.181                       | -          | -          | -                     | 1.181          | -                   | 1.181       |
| 1953 | 857                           | 372              | -          | 1.229                       | -          | 230        | 230                   | 1.486          | -                   | 1.486       |
| 1954 | 2.310                         | 403              | -          | 2.718                       | 25         | 208        | 233                   | 2.998          | -                   | 2.998       |
| 1955 | 1.017                         | 1.334            | -          | 2.351                       | 24         | 172        | 196                   | 2.593          | -                   | 2.593       |
| 1956 | 4.883                         | 661              | -          | 5.544                       | 44         | 846        | 890                   | 6.723          | -                   | 6.723       |
| 1957 | 1.630                         | 4.649            | -          | 6.279                       | 590        | 1.554      | 2.144                 | 8.701          | -                   | 8.701       |
| 1958 | -                             | 5.549            | -          | 5.549                       | 4.039      | 2.385      | 6.424                 | 12.323         | -                   | 12.323      |
| 1959 | 1.926                         | 3.584            | -          | 5.510                       | 709        | 4.454      | 5.163                 | 10.816         | -                   | 10.816      |
| 1960 | 646                           | 1.367            | -          | 2.013                       | 11.040     | 1.805      | 12.845                | 14.913         | -                   | 14.913      |
| 1961 | 222                           | 15.524           | -          | 15.746                      | 5.471      | 3.485      | 8.956                 | 25.473         | -                   | 25.473      |
| 1962 | -                             | 6.097            | -          | 6.097                       | 16.077     | 2.916      | 18.993                | 26.196         | -                   | 26.196      |
| 1963 | 600                           | 2.116            | -          | 2.716                       | 35.391     | 4.830      | 40.221                | 43.722         | -                   | 43.722      |
| 1964 | -                             | 21.109           | -          | 21.109                      | 74.240     | 7.564      | 81.804                | 103.641        | -                   | 103.641     |
| 1965 | 150                           | 3.927            | -          | 4.077                       | 243.317    | 53.921     | 297.238               | 314.315        | 41.678              | 356.029     |
| 1966 | -                             | 64.297           | -          | 64.297                      | 242.150    | 142.341    | 384.491               | 457.635        | 73.619              | 531.254     |
| 1967 | 1.944                         | 183.700          | -          | 185.644                     | 272.954    | 131.223    | 404.177               | 640.834        | 111.853             | 752.687     |
| 1968 | 208.288                       | 88.384           | 56.000     | 352.672                     | 57.038     | 286.081    | 333.119               | 766.848        | 223.541             | 990.389     |
| 1969 | 219.485                       | 40.735           | 125.500    | 385.720                     | 137.000    | 472.832    | 609.832               | 1.103.205      | 245.590             | 1.348.795   |
| 1970 | 335.350                       | 24.680           | 86.240     | 446.270                     | 146.026    | 759.362    | 905.388               | 1.502.882      | 361.678             | 1.864.560   |
| 1971 | 219.400                       | 93.405           | 102.300    | 415.105                     | 422.500    | 1.209.860  | 1.632.360             | 2.456.007      | 761.583             | 3.217.590   |
| 1972 | 677.160                       | 169.600          | 13.800     | 860.560                     | 373.200    | 2.151.209  | 2.524.409             | 3.710.479      | 1.159.471           | 4.869.950   |
| 1973 | 557.080                       | 135.000          | 100.100    | 792.180                     | 66.680     | 3.998.991  | 4.065.671             | 5.537.647      | 1.970.431           | 7.508.078   |
| 1974 | 2.617.211                     | 391.331          | 298.405    | 3.306.947                   | 3.128.531  | 9.340.690  | 12.469.221            | 16.884.905     | 3.455.933           | 20.340.838  |

(1) Telecomunicações Infra-Estrutura de Parques Industriais e Abastecimento de Gás

(2) Exclusive Indústrias de Alimentação.

(3) Abrange Mineração e Pesquisa Mineralógica, Agropecuária, Indústria de Alimentação, Abastecimento Ensino e Pesquisas Técnico-Científicas e outras atividades.

(4) Valor global das operações aprovadas através da FINAME.





## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL APROVADAS PELO BNDE, SEGUNDO  
ATIVIDADES ECONÔMICAS BENEFICIADAS - 1964/1974

ATIVIDADES ECONOMICAS BENEFICIADAS - 1964/1974

(Cr\$ milhões correntes)

| ATIVIDADES BENEFICIADAS                   | 1964         | 1965       | 1966         | 1967           | 1968          | 1969          | 1970          | 1971          | 1972           | 1973           | 1974             |
|-------------------------------------------|--------------|------------|--------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|------------------|
| SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA             |              |            |              |                |               |               |               |               |                |                |                  |
| Energia Elétrica                          | 32,6<br>32,6 | 4,1<br>3,9 | 64,3<br>64,3 | 185,6<br>183,7 | 352,7<br>88,4 | 385,7<br>40,8 | 446,3<br>24,7 | 415,1<br>93,4 | 860,6<br>169,6 | 692,2<br>135,0 | 3.307,0<br>391,0 |
| Transportes:                              |              |            |              |                |               |               |               |               |                |                |                  |
| Portos e Navegação                        | -            | -          | -            | -              | 51,3          | 36,5          | 71,2          | 89,3          | 82,0           | -              | -                |
| Ferroviário                               | -            | -          | -            | -              | 89,6          | 110,3         | 171,2         | 79,8          | 336,7          | 227,6          | 2.204,0          |
| Rodoviário                                | -            | -          | -            | 1,9            | 67,4          | 72,6          | 92,9          | 50,3          | 258,5          | 229,5          | 364,0            |
| Aeroviário                                | -            | -          | -            | -              | -             | -             | -             | -             | -              | -              | 50,0             |
| Telecomunicações                          | -            | 0,2        | -            | -              | 56,0          | 99,5          | 71,3          | 94,3          | 13,8           | 0,1            | 198,0            |
| Abastecimento de Gás                      | -            | -          | -            | -              | -             | -             | -             | -             | -              | 70,0           | -                |
| Infraestrutura de Parques Industriais     | -            | -          | -            | -              | -             | 26,0          | 15,0          | 8,0           | -              | 30,0           | 100,0            |
| Mineração e Pesquisa Mineralógica         | -            | -          | -            | -              | 18,6          | 4,0           | 3,2           | 3,4           | 81,1           | 16,1           | 318,0            |
| Indústrias de Transformação               | 17,1         | 297,2      | 385,5        | 404,2          | 343,1         | 609,8         | 905,5         | 1.632,5       | 2.524,4        | 4.065,7        | 12.469,6         |
| Celulose e Papel                          | -            | 0,5        | 23,4         | 5,1            | 97,5          | 112,9         | 46,5          | 211,4         | 47,9           | 187,0          | 1.637,5          |
| Produtos Químicos e Afins                 | 2,5          | 14,7       | 44,2         | 44,3           | 7,4           | 43,5          | 278,4         | 309,2         | 380,8          | 789,3          | 2.163,0          |
| Produtos de Pedra, Argila e Vidro         | -            | 1,6        | 4,6          | 0,7            | 21,1          | 95,1          | 46,7          | 23,4          | 179,1          | 334,6          | 1.034,9          |
| Produtos Metalúrgicos                     | 8,7          | 245,0      | 255,5        | 277,3          | 116,6         | 181,9         | 159,7         | 484,2         | 449,5          | 1.142,2        | 3.518,8          |
| Maquinaria, Exceto Elétrica               | 0,7          | 10,9       | 3,4          | 5,0            | 13,9          | 25,2          | 31,6          | 28,7          | 57,1           | 117,4          | 516,3            |
| Material Elétrico e de Construção         | 2,6          | 2,0        | 1,5          | 4,9            | 13,2          | 16,5          | 31,8          | 5,7           | 14,1           | 39,5           | 204,0            |
| Material de Transportes                   | 1,9          | 1,6        | 0,4          | 3,2            | 5,5           | 13,8          | 3,1           | 40,3          | 45,0           | 270,5          | 228,1            |
| Produtos Têxteis                          | -            | 1,9        | 10,7         | 7,8            | 15,3          | 15,1          | 66,0          | 113,5         | 204,6          | 131,7          | 355,1            |
| Madeira e Mobiliário                      | -            | 0,01       | 9,8          | 8,9            | 1,3           | 19,9          | 16,7          | 24,7          | 2,5            | 60,4           | 508,3            |
| Outras Indústrias                         | 0,7          | 19,0       | 32,0         | 47,0           | 51,3          | 86,1          | 225,0         | 391,6         | 1.143,8        | 993,1          | 2.303,6          |
| Agropecuária, Alimentação e Abastecimento | 0,8          | 4,1        | 4,3          | 7,3            | 18,9          | 53,9          | 92,9          | 296,6         | 193,6          | 506,3          | 639,5            |
| Ensino e Pesquisas Técnico-Científicas    | -            | 8,9        | 3,5          | 43,7           | 31,4          | 47,6          | 51,8          | 106,5         | 46,0           | 243,7          | 92,6             |
| Outras Atividades                         | 0,1          | -          | -            | -              | 2,1           | 2,2           | 3,2           | 2,0           | 4,8            | 13,7           | 58,3             |
| SUBTOTAL                                  | 50,6         | 314,3      | 457,6        | 640,8          | 766,8         | 1.103,2       | 1.503,0       | 2.456,1       | 3.710,5        | 5.537,7        | 16.885,0         |
| FINAME                                    | -            | 41,7       | 73,6         | 111,9          | 223,5         | 245,6         | 361,7         | 761,5         | 1.159,5        | 1.970,4        | 3.455,9          |
| TOTAL                                     | 50,6         | 356,0      | 531,2        | 752,7          | 990,3         | 1.348,8       | 1.864,6       | 3.217,6       | 4.870,0        | 7.508,1        | 20.340,9         |

FONTE: BNDE.





1972/1974

## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

| SETOR INDUSTRIAL                           | 1 9 7 2 (*)    |              | 1 9 7 3 (*)    |              | 1 9 7 4        |              |
|--------------------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
|                                            | TOTAL APROVADO | PERCEN TAGEM | TOTAL APROVADO | PERCEN TAGEM | TOTAL APROVADO | PERCEN TAGEM |
| Extração de Minerais                       | 8.452          | 0,7          | 14.295         | 0,7          | 32.056         | 0,9          |
| Produtos de Minerais não Metálicos         | 53.741         | 4,6          | 89.231         | 4,5          | 125.964        | 3,7          |
| Metalúrgica                                | 54.695         | 4,7          | 205.366        | 10,4         | 172.719        | 5,0          |
| Mecânica                                   | 23.082         | 1,9          | 41.255         | 2,0          | 128.673        | 3,7          |
| Material Elétrico e de Comunicações        | 6.176          | 0,5          | 11.018         | 0,5          | 22.887         | 0,7          |
| Material de Transporte                     | 7.516          | 0,6          | 30.270         | 1,5          | 92.472         | 2,7          |
| Madeira                                    | 11.904         | 1,0          | 29.368         | 1,4          | 34.698         | 1,0          |
| Mobiliário                                 | 1.366          | 0,1          | 3.664          | 0,1          | 8.159          | 0,2          |
| Papel e Papelão                            | 37.487         | 3,2          | 35.193         | 1,7          | 55.661         | 1,6          |
| Borracha                                   | 8.959          | 0,7          | 22.723         | 1,1          | 15.699         | 0,5          |
| Couros e Peles e Produtos Similares        | 2.481          | 0,2          | 2.984          | 0,1          | 11.972         | 0,4          |
| Química                                    | 29.558         | 2,5          | 22.731         | 1,1          | 134.575        | 3,9          |
| Produtos Farmacêuticos e Veterinários      | 723            | 0,0          | 994            | 0,0          | 1.105          | 0,0          |
| Perfumaria, Sabões e Velas                 | 1.161          | 0,1          | 4.351          | 0,2          | 1.513          | 0,0          |
| Produtos de Material Plástico              | 21.367         | 1,8          | 33.453         | 1,6          | 57.004         | 1,6          |
| Têxtil                                     | 81.183         | 7,0          | 79.902         | 4,0          | 216.497        | 6,3          |
| Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos | 2.377          | 0,2          | 4.174          | 0,2          | 5.951          | 0,2          |
| Produtos Alimentares                       | 124.963        | 10,7         | 139.883        | 7,0          | 276.169        | 8,0          |
| Bebidas                                    | 18.041         | 1,5          | 39.864         | 2,0          | 70.117         | 2,0          |
| Fumo                                       | 616            | 0,0          | 652            | 0,0          | 9.204          | 0,3          |
| Editorial e Gráficas                       | 1.859          | 0,1          | 3.446          | 0,1          | 3.887          | 0,1          |
| Diversos                                   | 1.799          | 0,1          | 2.768          | 0,1          | 6.598          | 0,2          |
| Transportes                                | 289.224        | 24,9         | 566.210        | 28,7         | 1.298.301      | 37,6         |
| Construção                                 | 344.500        | 29,7         | 483.453        | 24,5         | 277.103        | 8,0          |
| Comércio                                   | 9.503          | 0,8          | 16.726         | 0,8          | 16.693         | 0,5          |
| Serviços de Saúde                          | 244            | 0,0          | 581            | 0,0          | 722            | 0,0          |
| Educação, Cultura, Informação e Diversão   | 361            | 0,0          | 113            | 0,0          | 304            | 0,0          |
| Comunicação                                | 2.088          | 0,1          | -              | -            | 62.941         | 1,8          |
| Processamento de Dados                     | -              | -            | 16             | 0,0          | 0              | 0,0          |
| Utilidade Pública                          | 1.738          | 0,1          | 75.685         | 3,8          | 298.107        | 8,6          |
| Bancário                                   | -              | -            | -              | -            | 0              | 0,0          |
| Hotelaria                                  | -              | -            | 15             | 0,0          | 8.768          | 0,3          |
| Oficinas de Manutenção e Reparos           | 1.837          | 0,1          | 769            | 0,0          | 788            | 0,0          |
| Serviços Agrícolas                         | 10.470         | 0,9          | 9.270          | 0,4          | 8.626          | 0,2          |
| Outros                                     | -              | -            | -              | -            | 0              | 0,0          |
| T O T A L                                  | 1.159.471      | 100,0        | 1.970.431      | 100,0        | 3.455.933      | 100,0        |

(\*) Dados provisórios devido reclassificação setorial.

